

# **RELATÓRIO DE ESTÁGIO DO ENSINO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA SUPERVISIONADA**

---

**Maria Inês Ferreira Marinhos dos Anjos**

Ouvir e criar histórias

Provas destinadas à obtenção do grau de Mestre para a Qualificação para a  
Docência em Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo

---



INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS

Março de 2014

---

# **RELATÓRIO DE ESTÁGIO DO ENSINO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA SUPERVISIONADA**

---

Ouvir e criar histórias

Autora: Maria Inês Ferreira Marinho dos Anjos

Orientadora: Doutora Luísa Araújo

Coorientadora: Mestre Joana Matos

## **Resumo**

Entende-se que a educação não deverá apenas transmitir conhecimentos pré-definidos, mas educar despertando nas crianças outras curiosidades e criando hábitos saudáveis entre eles, o interesse e gosto pela leitura.

Numa perspetiva de desenvolver esta área, tendo em conta as características das crianças, surgiu a motivação para despertar o gosto pela leitura ao longo do estágio realizado na valência de Pré-Escolar, bem como do estágio realizado ao nível do 1.º Ciclo. No primeiro, tendo em conta o Projeto Educativo da instituição onde foi possível intervir, numa sala de cinco anos, enveredou-se pela problemática das “curiosidades do dia-a-dia”, sendo estas introduzidas a partir da leitura de livros. No segundo estágio, realizado numa turma de 2.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico, definiu-se como problemática a consolidação dos diferentes “géneros de texto”.

Neste sentido, podemos encontrar no presente relatório todas as etapas realizadas nestes estágios. Desde a forma da planificação e intervenção aplicadas nos diferentes contextos, à prática desenvolvida. Assim, serão apresentados alguns exemplos concretos do trabalho realizado e os resultados obtidos que se traduziram na evolução das aprendizagens, bem como do crescimento individual de cada um dos intervenientes da ação, não sendo referidas apenas as crianças, mas também a educadora/professora estagiária.

Palavras-chave: Educação; Criança; Leitura; Histórias; Géneros Literários.

## **Abstract**

It is understood that the education should not only transmit pre-defined knowledge but stimulate other curiosities in children and create healthy habits, such as the interest in reading. To develop this area, and taking in account the characteristics of the children, the motivation to awake the pleasure of reading appeared during the internships carried out in the preschool and elementary school contexts. At the kindergarten internship, and taking into account the PEI (individual educational program) of the institution where it was possible to intervene, a classroom of children aged 5 years, the issue chosen was the "daily curiosities", which were introduced by reading books. In the second internship, performed in a 2nd year classroom of the elementary school, the theme defined was the consolidation of different "styles of text".

In this report we describe all the activities implemented from the interpretation and intervention applied in the different contexts to the practice developed, with some examples of the work done and the respective results translated not only in the learning progress of each child, , but also that of the educator /trainee teacher.

Key-words: Education, Child, Reading, Stories, Literary Styles

## Índice

	Página
1. Introdução	5
2. Contextualização da intervenção em valência Pré-Escolar	7
2.1. Caracterização do meio envolvente	7
2.2. Caracterização da instituição	8
2.3. Caracterização da sala	10
2.4. Caracterização do grupo	11
3. Perspetivas educacionais/objetivos	13
4. Intervenção	15
4.1. Curiosidades do dia-a-dia/Conhecimento do mundo	15
4.2. Enquadramento teórico: curiosidades do dia-a-dia/Conhecimento do mundo	15
4.3. Atividade mais significativa em contexto de estágio	16
4.4. Prática desenvolvida	18
5. Avaliação	22
5.1. Avaliação do grupo	22
5.2. Reflexão	23
6. Contextualização da intervenção no nível do 1.º Ciclo	26
6.1. Caracterização do meio envolvente	26
6.2. Caracterização da instituição	27
6.3. Caracterização da sala	28
6.4. Caracterização do grupo	30
7. Perspetivas educacionais/objetivos	32
8. Intervenção	35
8.1. Os diferentes géneros de texto/Português	35
8.2. Enquadramento teórico: os diferentes géneros de texto/Português	35
8.3. Atividade mais significativa em contexto de estágio	36
8.4. Prática desenvolvida	38
9. Avaliação	42
9.1. Avaliação do grupo	42
9.2. Reflexão	44
10. Conclusão	47
Referências	48
Anexos	

## **Índice de gráficos**

Gráfico 4.4.1 – Áreas de aprendizagens concretizadas no Pré-Escolar

Gráfico 8.4.2 – Áreas de aprendizagens concretizadas no 1.º Ciclo

## **Índice de anexos**

Anexo I – Planificação da atividade mais significativa em contexto de estágio em Pré-Escolar

Anexo II – Fotografias relativas à primeira plantação da horta

Anexo III – Fotografias relativas à transplantação da horta

Anexo IV – Fotografias relativas à confeção da sopa

Anexo V – Lista de verificação relativa à atividade mais significativa em contexto de estágio em Pré-Escolar

Anexo VI – Relatório diário de intervenção relativo à atividade mais significativa em contexto de estágio em Pré-Escolar

Anexo VII – Documentos relativos à atividade em que se abordou o Sistema Solar

Anexo VIII – Lista de verificação relativa ao início do ano letivo 2012/2013

Anexo IX – Lista de verificação relativa ao final do ano letivo 2012/2013

Anexo X – Planificação da atividade mais significativa em contexto de estágio em 1.º Ciclo

Anexo XI – Materiais relativos à atividade mais significativa em contexto de estágio em 1.º Ciclo

Anexo XII – Lista de verificação relativa à atividade mais significativa em contexto de estágio em 1.º Ciclo

Anexo XIII – Relatório diário de intervenção relativo à atividade mais significativa em contexto de estágio em 1.º Ciclo

Anexo XIV – Documentos relativos às atividades em que se abordaram as profissões

Anexo XV – Ficha em que se abordou a banda desenhada

## **Lista de abreviaturas e siglas**

PEI (Projeto Educativo da Instituição)

MAB (Material Multibásico)



## **1. Introdução**

Este relatório pretende expressar o percurso efetuado durante o estágio curricular, realizado no Externato Marista de Lisboa, numa sala do Pré-Escolar (5 anos), durante o ano letivo 2012/2013 e no Colégio Colibri, com uma turma do 1.º Ciclo (2.º ano), durante o primeiro semestre do ano letivo 2013/2014. Em ambos os contextos, num primeiro momento, realizaram-se observações participantes e posteriormente, interveio-se tendo em conta as áreas de intervenção prioritárias encontradas. Na Educação Pré-Escolar, o estágio decorreu dois dias por semana e, na Educação Básica quatro dias por semana, todos no período da manhã.

Sabendo que, “não é possível qualquer intervenção, minimamente fundamentada do ponto de vista científico, se não conhecemos com objetividade a realidade em que pretendemos intervir” (Estrela, 1994, p.21), iniciou-se o percurso, com observações naturalistas e construção de materiais, de forma a possibilitar caracterizações credíveis, que viessem auxiliar na escolha das temáticas que mais se adequassem a cada grupo e, posteriormente, nas intervenções a realizar.

Em contexto Pré-Escolar, a escolha da temática “Curiosidades do dia-a-dia”, apesar de se ter considerado todas as características do grupo, do local em que nos encontrávamos e dos recursos disponíveis, teve-se também em atenção o tema do PEI, “vê mais além”. O mesmo tinha como objetivo não só a introdução da vertente religiosa na vida das crianças, mas também fazer com que estas soubessem “olhar com olhos de ver”, percebendo o porquê de tudo o que as rodeia. No estágio de 1.º Ciclo do Ensino Básico, procedeu-se à escolha da temática “Os diferentes géneros de texto”, tendo em conta, obviamente, todas as caracterizações realizadas, de forma a alcançar as necessidades gerais do grupo e as de cada aluno, individualmente. Pretendia-se também de certa forma, dentro das possibilidades, dar continuidade ao trabalho já desenvolvido no estágio anterior (apesar de ser um grupo diferente), para que a estagiária encontrasse um fio condutor entre os estágios realizados nas duas valências.

Para a estrutura deste relatório, seguiu-se um guião que foi facultado, e permitiu organizar toda a informação de forma concisa e prática, fundamentando sempre, através de autores credíveis e contemporâneos. Assim, este relatório encontra-se dividido em dois grandes grupos: o primeiro referente ao estágio desenvolvido na valência do Pré-Escolar e o segundo referente ao estágio realizado no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Em

cada um destes grupos, pode encontrar-se primeiramente um ponto referente à contextualização da intervenção, em que estão incluídas as caracterizações do meio, da instituição, da sala e do grupo. Em seguida, encontram-se as perspectivas educacionais, onde é descrita a forma como se pretende encarar o ensino, referindo sempre as teorias que suportam a visão referida. Segue-se um capítulo relativo à intervenção, onde está incluída a problemática, sendo esta descrita e acompanhada pelo enquadramento teórico. Neste capítulo é também referida uma atividade escolhida como a mais significativa em contexto de estágio, referindo-se em seguida toda a prática desenvolvida ao longo dos estágios. Num último capítulo referente à avaliação, é mencionada a avaliação final dos grupos relativa ao que foi possível desenvolver nos estágios, bem como uma reflexão acerca de todo o período de estágio, a autoavaliação e objetivos alcançados. Terminada a avaliação de toda a prática pedagógica desenvolvida ao longo deste mestrado, surge uma conclusão referente a tudo o que foi descrito. Por fim, são mencionadas todas as referências bibliográficas de obras consultadas e referidas ao longo deste relatório, como forma de dar credibilidade e contextualizar tudo o que será mencionado.

## **2. Contextualização da intervenção em valência pré-escolar**

Para o desenvolvimento de uma prática pedagógica adequada à realidade educativa em que foi possível realizar este estágio, surgiu a necessidade de realizar um estudo relativo a todos os fatores que podiam influenciar o trabalho a desenvolver. Desta forma, antes de qualquer intervenção, realizaram-se caracterizações relativas ao meio em que está inserido o local de estágio, à instituição onde este decorreu, bem como da sala e do grupo. Estas caracterizações foram realizadas não só com base em pesquisas acerca do local e da instituição, mas também em observações, procedimento classificado como o mais significativo na realização de caracterizações, uma vez que

Só a observação permite caracterizar a situação educativa à qual o professor terá de fazer face em cada momento. A identificação das principais variáveis em jogo e a análise das suas interações permitirão a escolha das estratégias adequadas à prossecução dos objectivos visados. Só a observação dos processos desencadeados e dos produtos que eles originam poderá confirmar ou infirmar o bem fundado da estratégia escolhida (Estrela, 1994, p.128).

Servindo estas, num primeiro momento, para um conhecimento mais profundo da realidade pedagógica, de forma a adequar ao grupo as atividades a realizar, tentando sempre aproveitar as oportunidades disponíveis no meio e na instituição, surgem agora como forma de contextualizar as intervenções desenvolvidas em valência de Pré-Escolar.

### **2.1. Caracterização do meio envolvente**

O Externato Marista de Lisboa situa-se na Freguesia de São Domingos de Benfica. Esta, abrangendo uma área de 4.30 Km<sup>2</sup>, encontra-se limitada pela freguesia de Benfica, área do Parque Florestal de Monsanto e Sete Rios e confina ainda com as freguesias de Carnide, Lumiar, Campo Grande, N. Sra. de Fátima e Campolide. Dada a sua situação geográfica que lhe confere a característica de área de expansão de Lisboa, foi uma das Freguesias que mais cresceu desde a década de 60, à exceção dos últimos 10 anos, em que tem registado um decréscimo nos seus habitantes. No que respeita a acessos, a freguesia dispõe de uma boa rede viária e grande variedade de meios de transporte: catorze carreiras de autocarros, uma estação da CP e três estações de

metropolitano (Jardim Zoológico, Laranjeiras e Alto dos Moinhos), além de praças de táxis. Relativamente a estabelecimentos de ensino, na freguesia existem estabelecimentos de ensino público e privado, que abrangem todos os graus de ensino, incluindo o ensino superior havendo três universidades particulares. A freguesia dispõe ainda de duas bibliotecas, um museu e vários edifícios históricos (palácios e quintas). Nesta freguesia, estão edificadas três paróquias de comunidades Católicas e três paróquias de comunidades cristãs diversas pertencendo o Externato à paróquia da Sagrada Família do Calhariz de Benfica. A freguesia é servida pelo Centro de Saúde de Sete Rios, pelo Instituto Português de Oncologia, British Hospital, Hospital dos Lusíadas e pelo Hospital da Cruz Vermelha Portuguesa, além de consultórios médicos, farmácias e laboratórios de análises clínicas. Existem também oito clubes desportivos e vários espaços destinados ao desporto e ao lazer. Muitas das infraestruturas estão localizadas na Mata de São Domingos de Benfica, a qual se insere no Parque Florestal de Monsanto, sendo que um dos espaços privilegiados de lazer é o Jardim Zoológico de Lisboa, instalado na antiga Quinta das Laranjeiras. A freguesia dispõe ainda de cinco associações de jovens, cinco centros de dia para a terceira idade, uma esquadra da PSP e um posto dos CTT.

## **2.2. Caracterização da instituição**

O Externato Marista de Lisboa nasceu em 1947, tendo as suas primeiras instalações no nº 65 da Rua da Estrela. No ano letivo de 1953-54, passou a funcionar na Rua Artilharia Um. Em 1989/90, transferiu-se para as atuais instalações, em Benfica. Quando funcionava na Rua Artilharia Um, o Externato era frequentado por cerca de 500 alunos. Atualmente, o Externato é frequentado por cerca de 1300 alunos, distribuídos por vários níveis e diversas áreas:

- Pré-Escolar (dos três aos cinco anos), com seis turmas (duas por cada ano).
- 1.º Ciclo – com nove turmas.
- 2.º Ciclo – com oito turmas (quatro por cada um dos dois anos do Ciclo).
- 3.º Ciclo – com doze turmas (quatro por cada um dos três anos do Ciclo).
- Secundário – com quinze turmas (cinco por cada um dos três anos do Secundário).

O Externato Marista de Lisboa está num edifício moderno, com boas instalações, distribuídas por diversos blocos, com o máximo de três pisos, bem adaptados aos diversos graus de ensino. As salas distribuem-se pelos vários blocos: seis salas, no Pré-Escolar; nove, no 1.º Ciclo; oito, no 2.º Ciclo; doze, no 3.º Ciclo; quinze no Secundário. São, ao todo, 50 salas de aula, mais duas salas de apoio (uma para o Pré-Escolar e outra para o 1.º Ciclo). Para além destas, há ainda outras salas com finalidades específicas: duas salas de música (que servem também para a escola de Música), sala de reuniões, sala de Educação Visual, duas salas de Educação Visual e Tecnológica, três salas de professores, uma sala de descanso para os funcionários, dois Gabinetes de Direção, dois Gabinetes do secretariado da Direção, três Gabinetes de Psicologia, oito Gabinetes de Coordenadores, sala de “ballet”/ Expressão Dramática (devidamente equipada), Centro audiovisual e emissora de rádio (dos alunos). Dispõe ainda de laboratórios de Biologia, de Química, de Física, de Matemática, de Educação Tecnológica, sala de Informática (devidamente equipada), um pavilhão gimnodesportivo, com um palco para representações, piscina, salas de Catequese e uma Capela. Possui uma sala de Conferências, onde se podem reunir 250 pessoas, e um Centro de Recursos com três salas Multimédia, Biblioteca (formada por cerca de seis mil títulos), duas Ludotecas, sala de leitura, sala de trabalho e reprografia. Possui um Bar, uma cozinha, onde se confeccionam todas as refeições, um refeitório para as crianças e um grande refeitório que funciona em sistema “self-service”, com duas linhas de atendimento. Dispõe também de cinco grandes espaços desportivos para um variado número de modalidades, das quais algumas são federadas. Existe também um conjunto de balneários para os dois sexos, no pavilhão gimnodesportivo e na piscina. A Associação de Pais e Mestres tem também um gabinete de trabalho. Nas áreas cobertas os alunos têm jogos diversos (ténis de mesa, matraquilhos e speedball, entre outros). Além da Secretaria totalmente informatizada, dispõe de uma Papelaria, uma Enfermaria, serviço de telefonista e portaria. Tem parque de estacionamento, espaços verdes e WC distribuídos pelos edifícios.

O número de docentes é de sete educadores na educação Pré-Escolar e aproximadamente 110 professores, distribuídos pelos vários ciclos. O número de funcionários não docentes é de cerca de 70.

### **2.3.Caracterização da sala**

A sala laranja do Ensino Pré-Escolar do Externato Marista de Lisboa encontrou-se ocupada ao longo do ano letivo 2012/2013 por um grupo de 25 crianças com cinco anos (na sua maioria), acompanhado por uma educadora e uma auxiliar.

Nesta sala, existiam 4 mesas retangulares e 4 mesas em meio círculo, estando organizadas em 4 grupos, cada um com duas mesas iguais, sendo que cada grupo tinha o nome de uma cor: mesa azul, mesa verde, mesa rosa e mesa laranja. Os grupos estavam identificados através dos tabuleiros, de cor correspondente ao grupo, que se encontravam no centro de cada mesa, com material. As mesas estavam dispostas em quadrado, no centro da sala. Existia também uma secretária destinada à educadora que se encontrava junto à parede de fundo da sala. Esta dispunha de quatro placares e um quadro de ardósia com cerca de dois metros de altura por dois metros de comprimento. As paredes eram brancas e encontravam-se bastante preenchidas, não só pelos placares, mas também por informações acerca do grupo, como por exemplo, os seus aniversários. Tinha também um espelho de corpo inteiro e um espelho de rosto, junto a um lavatório de auxílio a trabalhos manuais. Dentro da sala laranja, podiam encontrar-se oito pequenos armários onde estava arrumado o material disponível para realização de trabalhos com as crianças e também para arquivo de trabalhos já realizados. A sala contava também com um rádio portátil. Em redor da sala, junto às paredes, encontravam-se os cantinhos a que as crianças tinham acesso para as atividades livres, sendo estes: o tapete, a casinha, o cabeleireiro, a garagem, o cantinho da leitura e dois armários com jogos de mesa, legos e um rádio. À entrada da sala, do lado direito, existia um canto onde cada criança tinha o seu cabide, onde eram guardados alguns bens (mudas de roupa), sendo que os casacos e as lancheiras ficavam guardados nos cabides existentes no exterior da sala, junto à entrada desta.

Relativamente à luz, a sala dispunha de quatro janelas, que ocupavam a parede do fundo, sendo duas pequenas e duas grandes. Estas janelas tinham umas persianas do lado exterior, imóveis, e um cortinado blackout do lado interior. Contava também com quatro focos de iluminação branca no teto da sala.

Como seria de esperar, o grupo que ocupava esta sala seguia um horário em que estavam presentes as várias rotinas diárias, sendo estas: o acolhimento entre as 9h00min e às 9h30min realizado pela educadora. O colégio abria às 8h00min ficando as crianças

a cargo de uma auxiliar entre as 8h00min e as 9h00min, as atividades curriculares e extracurriculares (inglês, educação física e música) variavam os horários de dia para dia, o almoço realizava-se às 11h30min e o lanche às 15h15min, ficando posteriormente as crianças a cargo das auxiliares.

## **2.4. Caracterização do grupo**

O grupo da sala laranja, era composto por 25 crianças, 14 rapazes e 11 raparigas, sendo a faixa etária destas de cinco anos, na sua maioria (tendo apenas uma criança os seis anos de idade). Apesar da maioria das crianças do grupo já se encontrar junta desde os três anos, no ano letivo anterior tinham sido transferidas duas crianças para outros colégios, tendo ficado livres duas vagas. Assim, foram inseridas outras duas crianças, vindas de outras instituições: a C.M. e a S.E.. No início deste estágio, apesar de se notar alguma diferença na atitude destas duas crianças, por ainda se encontrarem numa fase de integração, já se notava também bastante à vontade por parte destas, havendo um bom relacionamento entre as crianças, principalmente por parte da C.M., sendo a S.E. uma criança mais contida e bastante ponderada na escolha das suas companhias.

No que diz respeito à distância da residência à escola, a maior parte das crianças moravam entre os 3 e 10 Km de distância, havendo também bastantes que residiam a menos de 3 Km da escola. Relativamente à situação pessoal, a maioria das crianças viviam com o Pai e com a Mãe, havendo apenas duas que viviam só com a mãe. Nesta situação, a maioria das crianças tinham um quarto individual, dormindo sozinhas. Em relação aos encarregados de educação, tinham como habilitações literárias mais frequentes a Licenciatura, havendo também alguns com Ensino Secundário, Pós-Graduação, Bacharelato ou Mestrado. No que diz respeito às profissões, as mais frequentes eram: Engenheiro, Juiz de Direito e Professor.

No que diz respeito a apoios especializados, existiam três crianças com apoio ao nível da terapia da fala (dois na escola e um no exterior), sendo que uma destas três crianças tinha também apoio do gabinete de psicologia do colégio e dois professores de apoio no exterior. O D.S. e o V.F. acompanhados apenas na terapia da fala, demonstravam apenas algumas lacunas ao nível da dicção. Já o J.M., também acompanhado na terapia da fala, encontrava-se a repetir a frequência numa sala dos cinco anos em Pré-Escolar, sendo assim o primeiro ano que se encontrava inserido neste

grupo. Tal facto deveu-se à percepção de dificuldades de aprendizagem por parte da educadora que o seguia no ano anterior, tendo sugerido aos pais que a criança ainda não se encontrava preparada para avançar no nível de escolaridade. Havendo também desconfiança de alguns problemas de cognição, o menino encontrava-se a ser seguido pelo gabinete de psicologia da instituição e por dois professores de apoio no exterior do colégio. Segundo a educadora atual, o J.M. no ano anterior encontrava-se um pouco à quem relativamente aos seus colegas de sala. Neste ano, já ia acompanhando o grupo em que estava inserido, demonstrando por vezes maiores dificuldades, principalmente ao nível do português. A área em que demonstrava maior competência era na expressão motora, o que foi possível observar nas aulas de educação física, demonstrando bastante facilidade em realizar os exercícios propostos, sendo que se podia considerar uma das crianças com mais aptidão física dentro do grupo.

Por fim, em relação às atividades extracurriculares, a maioria das crianças da sala laranja frequentavam a Dança e o Atelier Musical, dentro da instituição, havendo também crianças a frequentar outras atividades como o Ballet, a Expressão Dramática e a Natação (também no colégio).



### **3. Perspetivas educacionais/objetivos**

Após uma intensa recolha de dados acerca do meio, da instituição, da sala, do grupo e das crianças, foi possível a realização das respetivas caracterizações. Estas, para além de permitirem o conhecimento do local e das pessoas com quem se estava a intervir, permitiram também detetar quais as áreas mais trabalhadas, mais desenvolvidas e com mais necessidade de intervenção, bem como os métodos de ensino mais adequados à realidade educativa em questão.

Posto isto, e tendo em conta que este contexto dispunha de bastantes meios para o desenvolvimento das crianças, foi possível perceber que estas já se encontravam num nível bastante avançado para a faixa etária, uma vez que demonstravam já ter adquirido muitos conhecimentos e comportamentos definidos pelas metas curriculares. No presente grupo já estava a ser desenvolvida, ao longo do ano letivo, a introdução à leitura e à escrita e neste sentido, pretendia-se continuar este trabalho. De uma forma geral, notava-se que estas crianças se encontravam um pouco aquém relativamente a algumas atitudes como o saber esperar e ficar sentados durante uma manhã inteira. Este grupo tinha ainda alguma dificuldade em esperar pela preparação de uma atividade (quando esta necessitava de preparação no momento). Outro aspeto, que se pensa que seja de salientar, era o facto de haver algumas crianças na sala com necessidade de frequentar a Terapia da Fala (três crianças), sendo que uma destas já se encontrava a repetir a frequência numa sala de cinco anos do Pré-Escolar. Este menino apresentava algumas dificuldades ao nível da cognição, a “função da inteligência ao adquirir um conhecimento” (<http://www.priberam.pt/dlpo/cognição>). No momento já se encontrava ao mesmo nível dos colegas. Relativamente à linguagem oral, na dicção e na pronúncia, era necessário algum esforço para se compreender o que dizia. A criança já se encontrava a ser seguida, não só por uma Terapeuta da fala, mas também pelo Gabinete de Psicologia do colégio e também por uma professora de apoio, no exterior. No geral, pensou-se que a existência destes casos não seria preocupante para o desenvolvimento de um trabalho contínuo e global com todo o grupo, uma vez que as crianças com Necessidades Educativas Especiais acompanhavam bastante bem a aquisição da informação transmitida.

Sendo a educação um “processo que visa o desenvolvimento harmónico do ser humano nos seus aspectos intelectual, moral e físico e a sua inserção na sociedade”

(Porto Editora, 2003, p.579), ao longo deste estágio pretendeu-se realizar uma prática que obedecesse a esta definição, sendo esta adequada ao máximo à realidade educativa em questão. De uma forma geral, foram definidos alguns objetivos a alcançar ao longo deste ano, tendo em conta um método específico, de acordo com uma teoria, definida inicialmente para pôr em prática. Estes objetivos consistiam, principalmente, em promover a autonomia nas crianças, através de atividades práticas em que se pretendia também transmitir novos conhecimentos. Assim, tendo em conta que “os construtos da literacia emergente devem ser enquadrados num modelo vygotskiano da aprendizagem e do desenvolvimento” (Spodek, 2002, p.302) e que estes “construtos de uma literacia emergente podem ser incorporados na rubrica de um modelo de educação de infância rico em literacia” (Spodek, 2002, p.302), foi definido que ao longo deste ano letivo se abordassem diversos temas ligados à área do conhecimento do mundo, nunca descurando a área da linguagem oral e abordagem à escrita bem como a área de matemática. Sendo que “na matemática dever-se-iam estabelecer ligações entre os aspectos conceptual e processual, bem como entre os diferentes tópicos programáticos a considerar, para além da ligação da matemática a outras áreas do currículo ou a vários aspectos da vida quotidiana dos alunos” (House e Coxford, 1995; Afonso, 2008, citado por Afonso, 2010, p.13), a área da matemática torna-se mais transversal do que a área da linguagem oral e abordagem à escrita. Desta forma inserimos sempre os diversos temas a trabalhar através da leitura de livros relativos a esses mesmos objetos. Sendo este o ponto de partida para posteriormente se fazer uma breve análise da leitura, pensou-se que seria uma forma de introduzir temas. Estando sempre presente a área da linguagem oral e abordagem à escrita com a intenção de desenvolver nas crianças o gosto pela leitura, proporcionando-se um ambiente mais rico e interessante em torno do tema que estaria a ser desenvolvido em cada sessão.

## **4. Intervenção**

### **4.1 – Curiosidades do dia-a-dia/Conhecimento do mundo**

A escolha desta Problemática foi feita de acordo com as observações realizadas ao longo do tempo, do grupo em questão. As mesmas permitiram uma caracterização relativamente detalhada do grupo em geral e de cada criança individualmente.

Assim, esta incidiu sobre as curiosidades de acontecimentos que vão sucedendo no dia-a-dia e que podem despertar alguma curiosidade como: “porque é que acontecem?” ou “porque é que são assim?”. Sempre partindo de temas que se inserem na área do conhecimento do Mundo e tendo em conta que este era um grupo com idades entre os cinco e os seis anos, que se revelava bastante participativo e tinha prazer em adquirir novos conhecimentos pensou-se que este tema fosse indicado para desenvolver com o grupo, nunca descurando as outras áreas como a matemática, a linguagem oral, a abordagem à escrita e as expressões.

Posto isto, concluiu-se que este talvez fosse o tema que chegaria aos pontos mais fortes e mais fracos do grupo levando à promoção da aquisição de novas informações e ao combate da dificuldade em estarem sentados e saber esperar. Por outro lado seria possível aproveitar os pontos fortes do grupo, sendo eles ao nível da linguagem oral e abordagem à escrita e o interesse que demonstravam em tudo o que era proposto para colmatar os pontos mais fracos. Assim, perspectivou-se que o trabalho a desenvolver pudesse vir a colmatar este ponto mais fraco do grupo, uma vez que poderia vir a despertar uma maior curiosidade nas crianças, principalmente por ser um trabalho mais prático.

### **4.2. Enquadramento teórico: Curiosidade do dia-a-dia/Conhecimento do mundo**

Tendo em conta que este era um grupo com uma faixa etária entre os cinco e os seis anos, que estes tinham bastante facilidade na aquisição de nova informação e que demonstravam bastante interesse em trabalhar e em adquirir novos conhecimentos, pensou-se que faria todo o sentido investir nesta área, para que as crianças conseguissem perceber que tudo o que acontece tem uma razão de ser, permitindo

também o desenvolvimento de um trabalho mais prático na área do conhecimento do mundo.

Assim, trabalhando esta área e aproveitando todos os momentos possíveis para habituar estas crianças a saberem estar sentadas e esperar, procurou-se proporcionar “...um quotidiano ordenado em que a criança possa ser autónoma e cooperativa” (Formosinho, Andrade, & Formosinho, 2011, p.12).

#### **4.3. Atividade mais significativa em contexto de estágio**

Como sabemos e está explícito na problemática definida para este estágio, “A resposta a curiosidades, as informações de que as crianças necessitam e os conhecimentos do mundo não são satisfeitos apenas através do contacto com os adultos e com os manuais escolares” (Abreu, Sequeira, & Escoval, 1990, p.47). Desta forma, ao longo do ano letivo, na fase de planificação e preparação das intervenções, houve sempre preocupação em transmitir novos conhecimentos, novas situações e novos materiais às crianças com que foi possível desenvolver este trabalho. Apesar disto, existiam algumas atividades desenvolvidas que, por um motivo ou por outro, sobressaíam relativamente a outras. Assim, foi selecionada uma intervenção que de acordo com o seu desenvolvimento e com o retorno obtido poderá ter sido mais marcante ao longo deste percurso.

A atividade selecionada, surge num contexto em que estão a ser trabalhados os diversos grupos da roda dos alimentos e em que se pressupõe que seja trabalhado o grupo dos “Produtos hortícolas”. Planificou-se que seria criada uma pequena horta com as crianças, de forma que fosse possível estas perceberem qual a origem dos produtos hortícolas (anexo I). Num primeiro momento, deram-se a conhecer alguns utensílios utilizados para esta atividade, tendo sido estes apresentados e manipulados pelas crianças, no dia anterior à criação da horta. No dia seguinte começou-se por apresentar às crianças a atividade que seria implementada, através do livro “O nabo gigante” de Alexis Tolstoi (Livros Horizonte), seguindo-se a apresentação dos vários produtos hortícolas que as crianças teriam possibilidade de plantar, tendo sido explicitas algumas características de cada um, bem como as condições necessárias para a criação e manutenção da horta e a constituição das plantas. Em garrafas previamente preparadas

foram plantadas as várias hortaliças pelas crianças (anexo II). Esta atividade foi realizada a pares e neste sentido plantaram e exploraram as várias hortaliças, sempre com o auxílio da educadora estagiária que acompanhou todos os trabalhos e coordenou a atividade chamando um par de cada vez para a realizar. Após a plantação, cada par realizou um rótulo com a ilustração da hortaliça plantada e a respetiva identificação. Esta escrita foi apoiada em etiquetas previamente preparadas que levaram as crianças à cópia e identificação do nome de cada hortaliça plantada. Este rótulo foi fixado na plantação correspondente.

Para concluir a atividade dirigimo-nos ao recreio, onde as crianças colocaram as plantações num local abrigado e onde incidia o Sol (anexo II). De seguida regaram as plantações e assim se construiu a nossa horta. Uma vez que esta atividade também gerou algumas responsabilidades, ao longo do restante ano letivo, devo referir que nos dias de estágio a horta ia sendo acompanhada pela educadora estagiária em conjunto com as crianças e que todos os dias após o almoço ou quando tinham algum tempo livre, tomavam a iniciativa de a regar. Desta forma, ao longo do primeiro mês e meio foi possível observar um crescimento bastante significativo dos produtos plantados. Mais tarde, este crescimento estagnou surgindo assim a necessidade de transplantar todos os produtos hortícolas para um espaço maior. Esta atividade foi também realizada pelas crianças, com o apoio da educadora estagiária, as hortaliças foram para umas caixas previamente preparadas e adaptadas para o efeito (anexo III), tendo ficado localizadas no recreio, num local onde incidia o Sol e era abrigado. Após esta mudança deu-se continuidade à observação da horta tendo-se notado, novamente, um crescimento significativo (anexo III). De tal forma, no fim do ano letivo no período dos festejos de Santo António foi possível utilizar alguns dos produtos plantados para confeccionar uma sopa (Caldo Verde) em conjunto com as crianças depois de se ter extraído da horta uma cebola e um nabo. Depois de confeccionado as crianças tiveram a oportunidade de experimentar a sopa ao almoço (anexo IV). Posteriormente foi elaborada uma lista de verificação (anexo V) relativa à atividade inicial, plantação da horta, como forma de avaliação. Foi também elaborado um relatório (anexo VI) dessa atividade, onde se refletiu acerca dos métodos implementados e se fez um balanço da intervenção. De uma forma geral, com a avaliação elaborada, foi possível perceber que esta atividade foi concluída com um balanço final positivo, uma vez que a criação da horta promoveu a autonomia nas crianças, bem como o conhecimento acerca do ambiente e condições

necessários ao seu desenvolvimento. Com as atividades relacionadas as crianças perceberam que a criação de hortas tem um fim que é útil aos seres humanos.

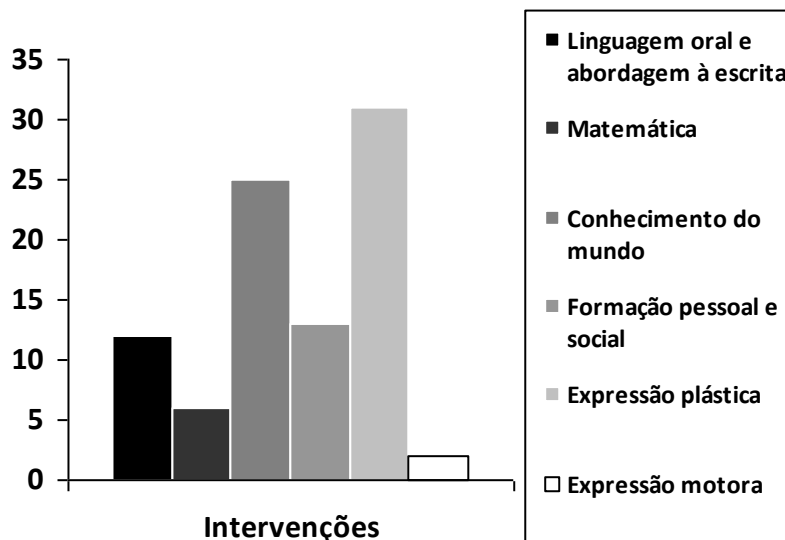
#### **4.4. Prática desenvolvida**

Ao longo deste ano letivo foi possível desenvolver uma prática com o grupo já caracterizado anteriormente, sendo esta pensada e adequada à realidade educativa em questão. Tendo a oportunidade de beneficiarmos de um período de observação houve a possibilidade de recolher as informações necessárias à caracterização do grupo e tudo o que poderia influenciar a prática desenvolvida. Tal como as rotinas já criadas neste grupo, as condições existentes para o desenvolvimento das atividades e/ou as dificuldades que se poderiam encontrar perante diversas situações. Apesar disto esteve sempre em consciência que em qualquer realidade educativa podem sempre ocorrer mudanças inesperadas às quais um educador deve ser capaz de aceitar e saber lidar, nunca descurando as rotinas diárias a que as crianças já estão habituadas, uma vez que “uma rotina diária consistente dá às crianças um sentimento de controlo sobre as suas vidas ao manter um conjunto regular de actividades colectivas sobre as quais elas poderão pensar em termos de tempo” (Hohmann & Weikart, 2011, p.780).

Assim sendo e tendo presente que este era um grupo bastante desenvolvido, interessado e com um bom relacionamento, não só entre as crianças mas também com as profissionais de educação (educadoras, auxiliar e educadora estagiária), começou por se pensar em aplicar um trabalho relacionado com a aprendizagem da escrita, tema já bastante desenvolvido pela educadora. No entanto, ao longo do tempo foi-se percebendo que o grupo, em geral, para além de ser interessado era também bastante curioso e aceitava tudo o que surgisse de novo no seu ambiente educativo. Desta forma, surgiu a questão que foi definida como problemática a desenvolver durante o ano letivo e que, de uma forma geral, se adequou bastante bem “as curiosidades do dia-a-dia”. Aproveitando as diversas estações do ano, épocas festivas ou unidades temáticas, já definidas anteriormente pelo colégio, foi possível clarificar várias questões ou curiosidades tentando, na maioria das intervenções, desenvolver as diferentes áreas curriculares da educação Pré-Escolar. Assim, ao longo do período de estágio de intervenção (após o estágio de observação), entre dezembro e junho, foram aplicadas 44 intervenções, sendo

estas, na sua maioria, transversais a diversas áreas. No gráfico seguinte, está representado o número de vezes que cada área foi trabalhada ao longo deste período.

Gráfico 4.1. Áreas de aprendizagens concretizadas no Pré-escolar



Com estes dados pode perceber-se que na prática desenvolvida foi bastante aplicada a transversalidade, “uma forma de conceber e gerir o currículo em que a disposição tradicional da dispersão curricular por disciplinas é substituída por uma dispersão de saberes e competências que atravessa na perpendicular ou na diagonal todos o currículo” (, 2006, p.15). A prática desenvolvida centrou-se também bastante em atividades práticas que permitiram às crianças uma melhor compreensão dos temas desenvolvidos, tal como se pretendia com a problemática definida. Contudo, apesar das atividades serem aplicadas através de estratégias práticas foi possível chegar a áreas diversificadas uma vez que “as atividades práticas não são nem devem ser um exclusivo do ensino das ciências, mas podem e devem em muitas situações ser consideradas como um processo a ser utilizado por outras áreas curriculares” (Hamido, Luís, Roldão, & Marques, 2006, p.35).

No entanto, estas atividades práticas não surgiram no contexto educativo ao acaso para a introdução de cada atividade, foi selecionado um livro (ou uma história) adequado ao tema que se pretendia desenvolver, ao grupo e à faixa etária, uma vez que “o conhecimento das histórias é essencial para a aprendizagem da leitura, pelas crianças pequenas, sobretudo se forem escolhidas boas histórias e implementadas actividades adequadas” (Marques, 2001, p.33). Após a leitura, procedeu-se sempre à interpretação

da mesma, sendo de seguida introduzidas as atividades a realizar, como forma de consolidação do que já tinha sido abordado teoricamente. Durante a realização das mesmas houve sempre preocupação em diversificar os métodos de implementação proporcionando às crianças novas experiências. Assim, foram desenvolvidos trabalhos individuais, a pares, em pequenos grupos e em grande grupo. Com a mesma intenção houve também o cuidado de variar as técnicas de trabalho aplicadas, tendo-se desenvolvido a técnica de pintura secreta com pastel e aguarela, a técnica de pintura com garfo, com cotonete, com seringa, com carimbos e a técnica do sal.

Como forma de exemplificar o descrito anteriormente, falar-se-á de uma atividade que surgiu da necessidade de trabalhar o sistema solar. Como habitualmente, procurou-se um livro que abordasse o tema pretendido e que se adequasse à faixa etária em questão. Assim, introduziu-se o tema a partir do livro “O meu livro dos planetas” de Kuo Kang Chen (Edicare, 2008). Para completar esta introdução, uma vez que este é um tema de difícil compreensão sempre que é introduzido de forma teórica, pensou-se que o mais adequado seria construir uma maquete do “sistema solar” de maneira a que as crianças pudessem perceber melhor a constituição do mesmo (anexo VII). Portanto, à medida que se ia lendo o livro iam-se identificando os vários constituintes do sistema solar (Sol e planetas) na maquete construída. Após esta introdução desenvolveu-se um trabalho por ilhas correspondendo cada ilha a um grupo de crianças: em duas das ilhas foi proposta a realização de duas fichas preparadas previamente, relativas ao tema. Numa foi abordada a divisão silábica dos nomes dos planetas (anexo VII). A outra continha uma sopa de letras também com os nomes dos planetas (anexo VII). Nas duas outras ilhas era proposta a preparação dos materiais necessários à atividade a desenvolver após o almoço. Numa era pedido às crianças que pintassem um cartão de azul, que iria servir como base (anexo VII), na outra era preparada uma tinta comestível. Todas as atividades foram realizadas com o apoio da educadora estagiária, que proporcionava sempre a participação ativa das crianças na atividade (anexo VII).

Neste trabalho, pretendia-se que os grupos circulassem entre as ilhas sempre ao mesmo tempo, sem deixar elementos do grupo para trás. Após a hora de almoço, foi realizada a última fase do trabalho. Assim, enquanto as crianças estavam no recreio, iam sendo chamadas à sala duas a duas de forma a realizar a atividade individualmente. Esta atividade consistia em representar um planeta à escolha utilizando a tinta preparada ao longo da manhã, a mesma era aplicada através de uma seringa (anexo VII). Após a



representação o trabalho foi colocado durante alguns segundos no microondas, de forma a cozinhar a tinta (ou massa), ficando esta insuflada e seca. Os trabalhos foram expostos no placar principal da sala (anexo VII). Como se pode perceber, ao longo desta atividade existiu alguma diversidade de estratégias de implementação, tendo-se conseguido realizar trabalho em grande grupo, em pequeno grupo e individual. Foram também utilizadas diversas técnicas de trabalho, tendo-se realizado fichas, atividades práticas, pintura com pincel e com seringa.

## **5. Avaliação**

### **5.1. Avaliação do grupo**

Ao longo deste ano letivo foi possível observar uma enorme diversidade de situações, tanto em contexto de sala de aula, como de recreio ou mesmo em aulas de ginástica, nunca esquecendo a hora da refeição. Obviamente, estiveram sempre presentes as rotinas diárias. Fazendo uma retrospectiva, e analisando alguns momentos sucedidos mais marcantes é possível observar que o grupo com o qual tive oportunidade de estagiar teve algumas evoluções, notando-se estas em algumas crianças em especial. Assim, esta avaliação foi elaborada com base em listas de verificação construídas no início (anexo VIII) e no fim do ano letivo (anexo IX), de modo a ser possível estabelecer uma comparação dos comportamentos das crianças entre os dois momentos.

Começando por analisar o grupo em geral, ao longo do ano, foi possível notar que é bastante interessado e participativo, o que se observou bastante bem principalmente nas atividades em grande grupo. Nas atividades individuais, onde o grupo em geral demonstrava maior interesse, destaca-se a Expressão Plástica e as atividades mais práticas (como por exemplo: fazer bolos ou plantar a horta). Relativamente aos conteúdos adquiridos pelas crianças verificou-se que estas estavam bastante desenvolvida relativamente ao domínio da linguagem oral e abordagem à escrita. Conseguindo estas, no final do ano letivo reconhecer e escrever todas as letras do abecedário, escrever o primeiro e último nome sem qualquer suporte de ajuda, escrever qualquer palavra desde que com algum apoio e identificar qualquer palavra já dada como base, tal como foi possível observar na atividade já referida anteriormente, em que se pretendia a descoberta de palavras dadas numa sopa de letras (anexo VII). Ainda relativamente ao grupo foi possível verificar que este teve melhorias ao longo do ano. Estas melhorias foram verificadas a partir do tempo que as crianças se encontravam sentadas a trabalhar bem como da posição em que estavam sentadas. No início do ano colocavam-se muitas vezes de joelhos na cadeira, com os pés em cima da cadeira, ou até mesmo em pé e no final do ano letivo, apesar de ainda o fazerem, já o faziam com muito menos regularidade.

Em seguida, realçam-se casos de algumas crianças, que por algum motivo, tiveram alguma evolução ou algum retrocesso ao longo do ano. Começando pelo M.J.

que, segundo a educadora, apesar de nunca ter sido uma criança muito calma, nunca tinha sido muito mal comportada em certa altura do ano letivo teve um irmão e a partir daí o seu comportamento começou a piorar bastante de dia para dia. O M.M. tendo demonstrado sempre ser uma criança bastante calma, muito calada e tímida, a partir de certa altura (março) começou a ficar mais desinibido, sendo que no fim do ano já era chamado à atenção de vez em quando, o que não acontecia no início do ano letivo. O D.C., apesar de ser uma criança bastante faladora e “elétrica” no início não demonstrava muito interesse pelas atividades propostas na sala de aula, realizando-as à pressa. Na fase final do estágio, já demonstrava bastante interesse pela maioria das atividades, sendo das crianças mais participativas, quando realizava atividades em grupo. Em relação à realização das atividades individuais este já as realizava com mais cuidado. Por fim, mas não menos importante, em dezembro de 2012, o H. deixou o Externato Marista de Lisboa, pois emigrou com os pais. Em janeiro, chegou o D.. No início, esta criança passou por uma fase de adaptação, uma vez que vinha de outro colégio em que tudo era diferente. Andava sempre sozinho no recreio e as pessoas com que falava mais frequentemente eram os adultos. Numa segunda fase ganhou confiança apenas com a M., querendo brincar apenas com ela. Na sala, na realização de trabalhos, realizava tudo à pressa e sem interesse, tal como em atividades em grupo. Desde janeiro até ao fim da intervenção, o D. teve uma enorme evolução em relação à socialização, uma vez que já brincava com todas as crianças, apesar de muitas vezes ainda andar sozinho pelo recreio. No que diz respeito ao trabalho em sala de aula, o D. continuava da mesma forma, não apresentando evolução. Apesar disso, ia adquirindo os conteúdos dados na sala e realizando as atividades. No entanto demorava sempre mais do que a maioria dos colegas, parece-nos que por estar distraído.

## **5.2. Reflexão**

Após um ano letivo de observação e intervenção na sala laranja do Ensino Pré-Escolar do Externato Marista de Lisboa são muitas as aprendizagens que se colhem. Não só com a educadora cooperante e com o grupo de crianças, mas também com a auxiliar da sala e toda a equipa deste colégio.

Quando conheci a Educadora Cooperante T., esta encontrava-se já em final de tempo de gravidez, o que fez com que me tivesse acompanhado apenas nas duas

primeiras semanas. Logo na segunda semana, conheci a Educadora que viria substituir a Educadora T. e que me iria acompanhar ao longo do estágio, até abril, mês em que terminaria a licença de parto, a Educadora M.. Apesar de tudo isto, a adaptação ao local de estágio foi bastante fácil, devido à forma como lidam com as pessoas e como as recebem no colégio. Senti-me bastante à vontade e tentei logo desde o início criar uma relação com todos os elementos da sala: as educadoras, a auxiliar e as crianças. Com as crianças e com a auxiliar M., esta tentativa foi bastante bem sucedida. Com a Educadora T., uma vez que houve muito pouco tempo para criar esta relação, não se pôde tirar grandes conclusões, apesar de haver logo desde início uma grande disponibilidade para tudo quanto fosse necessário. Quando regressou criou-se uma relação bastante positiva, em que me foi dada uma grande liberdade no trabalho com o grupo de crianças, tendo sempre o apoio de que necessitava. Já com a Educadora M., a relação criada não foi tão fácil. Penso que houve uma certa dificuldade de comunicação com a educadora, sendo que um dos fatores que dificultou mais a relação foi a aproximação de idades. Apesar desta dificuldade na comunicação existiu sempre bastante apoio no trabalho com o grupo de crianças e, inclusivamente, bastante preocupação com as atividades preparadas para desenvolver nas intervenções.

Relativamente ao estágio desenvolvido ao longo deste ano letivo, nas manhãs de terças e quartas-feiras, este iniciou-se com algumas sessões de observação, para que fosse possível conhecer o grupo e perceber a forma como trabalhava. Posto isto, foi proposto que se iniciassem as intervenções no mês de dezembro e terminassem apenas no fim do mês de junho. Ao longo destes meses, foi possível realizar bastantes intervenções que permitiram desenvolver e adquirir competências, não só com os conselhos das educadoras e das auxiliares, com as reações das diferentes crianças ao mesmo tema, mas também com os erros cometidos. Estes erros são bastantes, e pensa-se que normais, nesta fase. Pensa-se também que é importante a perceção e a reflexão sobre os erros de modo a contorná-los, ultrapassá-los e assim melhorar toda a prática educativa. Em relação a dificuldades sentidas, penso que a maior foi a escolha de uma problemática para desenvolver ao longo do ano, não por desconhecer o grupo com que se estava a trabalhar, mas por ser um grupo bastante desenvolvido já que relativamente à idade em que se encontravam eram poucas as dificuldades que evidenciavam e estas já estavam a ser trabalhadas pela educadora. Assim, acabou-se por escolher um tema que se achou que iria funcionar muito bem no grupo, precisamente por ser bastante

abrangente “as curiosidades do dia-a-dia”, ou seja, tentar explicar algumas curiosidades relativas a situações diárias e do quotidiano das crianças. Neste sentido e apesar das dificuldades de escolha, este tema acabou por se adequar bastante bem ao grupo, uma vez que este demonstrou sempre uma enorme curiosidade por tudo o que aparecia de novo, todas as semanas. No controlo do grupo sentiram-se algumas dificuldades, apesar de ligeiras, uma vez que o grupo também era bastante colaborante e as educadoras também estavam sempre presentes para ajudar. Na aplicação das atividades houve algumas em que se sentiram dificuldades na introdução e explicação das mesmas, principalmente no início do ano letivo. Com a passagem do tempo pensa-se que houve evolução e sentiu-se mais confiança na comunicação das atividades ao grupo. Já na implementação das atividades, ainda atualmente são sentidas algumas dificuldades relativas à adequação das mesmas ao grupo, uma vez que nem todos têm o mesmo ritmo de trabalho. A maior dificuldade sentida foi numa atividade implementada por ilhas. Mais uma vez pelo motivo de se verificar nas crianças ritmos de trabalho muito diferentes. Todas as terças-feiras, às 10h30 houve a oportunidade de observar as aulas de ginástica do grupo, o que se pensa ter sido uma mais-valia para o futuro da educadora estagiária, uma vez que ajudou a perceber como se pode trabalhar a motricidade nas crianças. Pela primeira vez, houve também a oportunidade de participar e ajudar nas refeições das crianças. Esta experiência foi também importante para perceber toda a dinâmica desta rotina.

Assim, pode-se concluir que o estágio ao longo deste ano letivo foi bastante rico em aprendizagens a todos os níveis. Foi uma experiência muito boa, que voltaria a repetir, apesar dos percalços que ocorreram ao longo do ano com as trocas das educadoras, que acabou por não ser um ponto negativo já que proporcionou mais experiências e diferentes visões e formas de trabalhar com o mesmo grupo de crianças.

## **6. Contextualização da intervenção no nível do 1.º ciclo**

Tal como já surgiu anteriormente relativa ao estágio em educação Pré-Escolar, surge agora a contextualização do estágio em 1.º Ciclo elaborada de forma a dar algum conhecimento sobre o local onde se desenrolou, bem como de todos os recursos disponíveis à educação, na área envolvente à instituição. A partir deste trabalho que auxiliou bastante a planificação e a escolha de estratégias para as intervenções foi possível perceber a dinâmica do Colégio Colibri, o espaço e os materiais disponíveis à educação dos alunos. Mais importante foi o conhecimento adquirido acerca do grupo com que se trabalhou, uma vez que este é o que mais influencia a prática pedagógica, uma vez que toda ela deve ser implementada a pensar no grupo e nos alunos individualmente, devendo ser sempre adequada às características presentes.

Estas caracterizações foram elaboradas a partir do período de observação em que foi possível recolher os dados necessários ao conhecimento da realidade pedagógica, sendo considerados os “processos de observação, diagnóstico e avaliação como fundamento de toda a acção educativa” (Estrela, 1994, p. 128).

### **6.1. Caracterização do meio envolvente**

De acordo com o Projeto Educativo do Colégio Colibri, Massamá nome derivado do geónimo *Mactamá* tem origem árabe. Este seu nome primitivo sugere um “lugar onde se toma boa água” ou “fonte”. Isto remete para o tão famoso Chafariz, construído em 1863, que é um ponto de referência, onde as pessoas se abasteciam de água, até que foi proibido o consumo desta água por ser imprópria para consumo. Apesar destes factos existe uma lenda que sugere que o nome desta freguesia deriva de uma estação que era aclamada pelo pão que fabricava porém, certo dia, a massa estava muito má e alguém que costumava frequentar este estabelecimento e que estava habituado a comer o delicioso pão, terá comentado: “Que massa má!”, o que terá originado o nome Massamá.

A união das freguesias de Massamá e Monte Abraão encontra-se limitada por Belas, Queluz, São Marcos e Agualva. Como já referido, esta freguesia situa-se no concelho de Sintra, no Distrito de Lisboa. Segundo a página oficial da Junta de freguesia ([http://www.jf-massama.pt/index.php?option=com\\_content&view=article&id](http://www.jf-massama.pt/index.php?option=com_content&view=article&id)

=51&Itemid=34), Massamá foi criada por desanexação da freguesia de Queluz. Em 1887, Massamá começou a crescer com a construção de moradias, desde a região do Chafariz até à Rua da Milharada, estimando-se que em 1900, a população fosse cerca de meio milhar. Hoje em dia, Massamá é uma zona habitacional, com área construída por novos edifícios, alguns mais antigos (com mais de 20 anos), vivendas, moradias antigas e modernas. Segundo os CENSOS 2001, Massamá conta com 9962 famílias e 28212 pessoas residentes, sendo 14488 mulheres e 13724 homens, possuindo na sua maioria, instrução médio superior, dos quais 6551 têm menos de 18 anos. Estas famílias são oriundas das várias regiões de Portugal e de países de língua portuguesa: Angola, Guiné-Bissau, Cabo Verde, Moçambique, Brasil e Macau. Desde a Rua da Milharada até à CREL, pode-se encontrar a zona industrial. Os acessos à freguesia são a IC19 e a EN249. Relativamente aos transportes públicos, conta com transportes rodoviários com ligação a Belém e ao Colégio Militar (metro), uma carreira que faz a ligação da estação da CP Massamá-Barcarena (assegurada pelos comboios da linha de Sintra) às principais zonas da freguesia e uma praça de táxis. Relativamente a espaços verdes, a Freguesia dispõe do Parque Salgueiro Maia e do Jardim da Quinta das Flores (tendo este uma área pública e outra privada). Para além de tudo isto, Massamá conta com o Clube Desportivo Real Sport Clube, um centro de saúde e diversas policlínicas. Para a segurança pública, conta também com um posto da PSP. A comercialização nesta zona é abundante, principalmente no que diz respeito a supermercados, cafés e casas de vestuário. Por fim, esta recente freguesia, conta com as seguintes Instituições públicas: Escola Básica nº 1 de Massamá, Escola Básica nº 2 de Massamá, Escola EB 2, 3 Professor Egas Moniz, Escola Secundária Stuart Carvalhais e um Centro Lúdico, entre outras.

## **6.2. Caracterização da instituição**

O Colibri é um colégio particular, construído em 1993 e ampliado em 1999, passando a dois edifícios. Situa-se na Rua Direita de Massamá e leciona vários níveis e modalidades de ensino, como: Infantário, Jardim de Infância, 1º Ciclo do Ensino Básico e Ludotecas.

Este colégio é composto por dois edifícios com cinco andares, com acesso entre pisos por rampas e escadas (havendo placa elevatória). Tem como área total, 2500m<sup>2</sup>

sendo que a área abrangida pelos edifícios é de 2200m<sup>2</sup>. O edifício encontra-se em perfeitas condições de conservação, tendo zonas cobertas por alpendres, com vias de circulação e está protegido por muros de betão intransponíveis. Relativamente ao pessoal docente existem no colégio 26 professores, sendo 9 dedicados às matérias curriculares e os restantes lecionam as atividades extracurriculares, correspondendo a dois professores de música, dois de Inglês, três de educação físico-motora, quatro de natação, um de ballet, um de karaté, um de expressão dramática, um de informática, um de atelier de matemática e um de basquetebol. Para além do pessoal docente e não menos importante, existem também, um cozinheiro-chefe, três auxiliares de cozinha, três rececionistas/administrativos, três motoristas, vinte e dois vigilantes e quatro auxiliares de limpeza.

A Filosofia Educativa deste Colégio tem como “finalidade não só um ensino aprendizagem eficaz, mas uma autêntica educação, construída na harmonia de uma integradora formação ética, cognitiva, estética, que proporcione a formação integral dos seus alunos respeitando a sua autêntica e real condição de seres humanos na sua dimensão pessoal e social”, citando o Projeto Educativo (<http://www.colegiocolibri.pt/index.php/principios/projeto>).

### **6.3.Caracterização da sala**

A sala B5 do 1.º Ciclo do Colégio Colibri encontrou-se ocupada ao longo do ano letivo 2013/2014, por um grupo de 23 alunos, que frequentavam o 2.º ano de escolaridade acompanhado por uma professora, ao longo do período de aulas, e por uma auxiliar responsável por esta sala fora deste período, como por exemplo, a hora de almoço ou o período após as aulas terminarem. Nesta sala, existiam 24 mesas individuais, estando 14 dispostas lateralmente (7 do lado esquerdo e outras 7 do lado direito) viradas para o centro da sala, 9 dispostas no centro da sala, viradas para o quadro, em quatro filas (sendo que a da frente tem 3 mesas e as restantes têm 2 mesas) e a mesa restante encontrava-se encostada à parede de fundo da sala. Existia também uma mesa quadrada de plástico, com quatro lugares, aproveitada para a realização de trabalhos por parte da auxiliar, como a realização dos enfeites para a sala ou a organização dos dossiers dos alunos, onde eram guardadas as fichas realizadas por eles. Para a professora, a sala tinha uma mesa retangular de dois lugares, que se encontrava



localizada ao fundo da sala virada para o quadro ficando assim, atrás dos alunos. A sala dispunha de placares para fixar trabalhos espalhados pelas duas paredes laterais, sendo que a parede esquerda se encontrava praticamente coberta de placar, enquanto a parede direita tinha 4 placares, cada um entre as janelas. Dispunha também de um quadro de ardósia e de um quadro branco, estando um ao lado do outro. As paredes eram brancas e encontravam-se bastante preenchidas não só pelos placares, mas também por armários, sendo que podiam encontrar-se quatro onde, para além de ser onde se arrumavam os livros e cadernos dos alunos, também se podiam lá encontrar diversos materiais educativos disponíveis para a dinâmica na sala de aula. Na parede esquerda estavam também três prateleiras, onde se encontravam os dossiers dos alunos, já referidos anteriormente.

Dentro da sala B5, havia também disponíveis materiais de auxílio à prática educativa, como um rádio portátil e um computador. Ao longo do ano, foi também instalado um quadro interativo, que veio substituir um data show, já fora de funcionamento. Junto à porta da sala, ainda do lado de fora estavam disponíveis alguns cabides de apoio, onde os alunos deixavam as mochilas com o material destinado às atividades extracurriculares. Já dentro da sala, também na parede esquerda, por baixo dos placares, cada aluno tinha destinado um cabide, onde devia colocar os seus bens dispensáveis às aulas, todas as manhãs quando chegava. Relativamente à luz a sala dispunha de oito janelas, quatro na parede do fundo e outras quatro na parede direita, sendo que todas continham as mesmas dimensões. Estas janelas estavam protegidas exteriormente, com estores e tinham duas possibilidades diferentes para abrir, apenas a parte superior ou lateralmente. Para além disso, cada janela tinha uma fechadura no puxador, que permitia trancar, para que os alunos corressem menos riscos. Contava também com quatro focos de iluminação branca no teto da sala.

A turma da sala B5 tinha um horário destinado que suportava cerca de 23h45min semanais de atividades, sendo que em cada dia útil, tinha 4h45min preenchidas, que se dividiam em 2h30min durante a manhã, entre as 9h00min e as 12h00min, com um intervalo de 30 minutos, entre as 10h30min e as 11h00min, e mais 2h15min durante a tarde, entre as 14h00min e as 16h15min. Neste horário, constavam todas as disciplinas curriculares lecionadas na instituição: português, matemática, estudo-do-meio, expressões (expressão plástica, educação física motora e expressão musical), TIC e apoio ao estudo.

#### **6.4. Caracterização do grupo**

Para o desenvolvimento de um trabalho completo num dado grupo, e para que seja possível chegar a cada aluno, individualmente, é necessário um conhecimento minimamente completo do grupo e de cada aluno.

O grupo B5 era composto por 23 crianças, 14 raparigas e 9 rapazes, que frequentavam o 2.º ano do ensino básico, no Colégio Colibri. Este grupo já se encontrava formado há um ano, tendo sido incluído apenas um aluno reprovado no ano anterior. Assim, a faixa etária da maioria dos alunos da turma, no início do ano letivo era de 7 anos existindo apenas um aluno com 8 anos. No que diz respeito ao passado escolar do grupo observando a data de inscrição dos alunos no dado colégio foi possível concluir que 19 dos alunos frequentaram o mesmo colégio no Pré-Escolar havendo apenas 4 alunos provenientes de outros colégios. Relativamente aos encarregados de educação, apenas foi possível recolher informações acerca das profissões podendo concluir-se que na sua maioria, os pais são bancários.

No que diz respeito a alunos com necessidades educativas especiais, apesar de ainda nenhum ter um diagnóstico concluído, existiam seis alunos sinalizados, estando a desenvolver-se uma tentativa de análise dos casos por parte do colégio, sempre com a devida comunicação e autorização da família. Dos seis casos já referidos, em dois dos casos desconfiava-se de défice de atenção, sendo que, apesar do empenho do colégio em tentar diagnosticar concretamente quais as necessidades destes alunos, a colaboração da família não era a melhor. Num terceiro caso desconfiava-se de dislexia, estando já o processo um pouco mais avançado, apesar também de alguma resistência por parte da família. Num quarto caso, a aluna tinha um passado recente já problemático, devido a situações ocorrentes na família. Apesar disto, não existia nenhum diagnóstico concreto para esta aluna. Num quinto caso, a aluna demonstrava bastantes dificuldades de aprendizagem, estando a ser complicado acordar com a família desta o acompanhamento indicado de forma a diagnosticar alguma necessidade educativa. Por fim, o último caso sinalizado dizia respeito ao aluno já repetente, em que, após algum tempo de insistência, a família e o colégio já se encontravam num trabalho cooperante para que fosse dado um diagnóstico concreto acerca das necessidades educativas especiais que este aluno poderia ter. Assim, de forma a colmatar algumas falhas na aprendizagem destes alunos, enquanto não existiam diagnósticos concretos para estas, a

professora dava apoio especializado a estes alunos, desenvolvendo trabalho individual com cada um deles, durante horas de almoço ou após as aulas terminarem no período da tarde.

Em relação às atividades extracurriculares dentro do colégio praticadas pelo grupo ou parte dele, estas desenvolviam-se no horário entre as 12h00 e as 13h00, sendo elas, ginástica, natação, inglês e expressão musical. Dentro destas, apenas a natação era praticada apenas por cerca de metade do grupo, sendo as outras duas praticadas pelo grupo completo. Fora do colégio, algumas crianças praticavam ainda outras modalidades como a dança, a aprendizagem de algum instrumento musical ou artes marciais.

Após cerca de um mês, em que foi possível observar e interagir com a turma B5, para além de se perceber que esta era uma turma bastante interessada percebeu-se também que relativamente ao comportamento em sala de aula, este era exemplar, verificando-se ainda, alguma discrepância entre os alunos, mas na sua maioria eram bastante trabalhadores. Daí também foi possível verificar que o trabalho desenvolvido pela professora titular da turma era bastante completo, uma vez que se notava um muito bom relacionamento entre os alunos e a professora e os pares. Como exemplo disto, é possível referir que eram raras as situações de desentendimento entre os alunos, sendo que sempre que estes existiam havia uma enorme preocupação, não só por parte da professora, mas também das auxiliares, em resolver as situações, levando os alunos a perceber que agiram de forma errada e que deviam repensar as suas atitudes.

## **7. Perspetivas educacionais/objetivos**

Após uma intensa recolha de dados acerca do meio, da instituição, da sala, do grupo e das crianças, foi possível a realização das respetivas caracterizações. Estas, para além de permitirem o conhecimento do local e das pessoas com quem se estava a intervir ao longo deste estágio permitiram também detetar quais as áreas mais trabalhadas, mais desenvolvidas e com maior necessidade de intervenção.

Tratando-se de uma instituição privada, esta foi considerada como a sétima melhor escola a nível nacional, num ranking elaborado pela TSF ([http://www.tsf.pt/Galerias/PDF/2013/11/Ranking\\_escolas\\_com%20base\\_nas\\_notas\\_da\\_s\\_provas\\_finais\\_1ciclo\\_ensino\\_basico.pdf](http://www.tsf.pt/Galerias/PDF/2013/11/Ranking_escolas_com%20base_nas_notas_da_s_provas_finais_1ciclo_ensino_basico.pdf)), baseado nas notas das provas finais do 1º ciclo em 2013 e considerada também a melhor escola do concelho de Sintra, num ranking elaborado pelo Expresso (<http://expresso.sapo.pt/ranking-das-escolas-2013=f840093>). Assim, os dados referidos demonstram que o nível alcançado na instituição era bastante elevado. Numa conversa informal com a professora cooperante, A.P., acerca das planificações, esta dizia que deveria haver um certo cuidado quando as realizássemos uma vez que, apesar de se estar a planificar para um 2.º ano de escolaridade, por vezes, seria necessária a pesquisa de metas curriculares e objetivos a alcançar para um 3.º ano de escolaridade, devido ao avançado nível em que o grupo se encontrava, principalmente na área da matemática.

Foram ainda consideradas todas as condições do contexto e de estrutura, que contava com salas espaçosas, uma biblioteca, dois ginásios, uma piscina, dois refeitórios, dois parques infantis e um campo de futebol. E ainda de materiais disponíveis à aprendizagem, como quadros interativos. Também considerámos os recursos humanos, como pessoal docente e não docente. Foi ainda verificado que havia a preocupação de atribuir a cada sala uma auxiliar. Notou-se que a organização e a atribuição de tarefas estavam muito bem definidas. Como exemplos podemos referir que sempre que fossem necessários materiais numa sala, seja de desgaste ou não, estes eram entregues pouco tempo após o pedido. Desta forma, foi possível perspetivar positivamente o futuro educacional dos alunos que frequentavam a instituição, uma vez que as condições fornecidas, a todos os níveis eram as melhores.

Posto isto, e analisando numa segunda fase o grupo em questão, talvez, teoricamente, não fosse possível criar muitas expectativas relativamente à turma em geral, uma vez que, como foi referido na caracterização do grupo, existia alguma discrepância entre os vários alunos da turma B5 podendo considerar-se dois grandes grupos: um que tinha muita facilidade na aprendizagem e por isso, permitia avançar mais rápido, e outro com bastantes mais dificuldades na aprendizagem, que acabava por não permitir um tão grande avanço. De facto, teoricamente seria este o panorama esperado. Mas, ao invés e tendo em conta as observações realizadas, o que sucedia na sala B5 não era exatamente o descrito anteriormente, uma vez que para além do ótimo trabalho realizado pela docente do grupo, A.P.. Foi possível observar que quando esta aplicava qualquer atividade havia uma dinâmica fora do normal, conseguindo-se sempre acompanhar o ritmo de qualquer aluno e que também existia uma grande entajada dos alunos. Esta dinâmica consistia no acompanhamento do ritmo de trabalho de cada um dos alunos, quase individualmente uma vez que havia alguma discrepância dentro da turma, havendo sempre trabalho planificado para situações inesperadas, nunca ficando nenhum aluno à espera da atividade seguinte.

Como já foi referido na área da matemática foi possível observar-se um grande desenvolvimento, tendo os alunos um raciocínio e um cálculo mental muito desenvolvido. Apesar disto, no português também era possível observar-se um trabalho muito bom, havendo a preocupação de serem trabalhadas diversas obras literárias ao longo do ano e os diversos géneros de texto existentes. No estudo do meio, apesar de não ser uma disciplina à qual se dava tanta relevância, também estava a ser realizado um ótimo trabalho, estando a ser desenvolvido (apesar de esporadicamente) um projeto de ciência.

De acordo com o já referido aqui e nas caracterizações e tendo em conta que, apesar de tudo, as maiores dificuldades se encontravam a nível do português pensou-se que talvez devesse existir uma maior intervenção nesta área. Com a implementação, em que se contava também com a intervenção da aluna estagiária, esperava-se que o grupo acompanhasse o pressuposto, alcançando assim as metas traçadas. Assim, definindo objetivos a alcançar ao longo deste estágio pretendeu-se trabalhar com uma maior prevalência os diversos géneros literários, nunca descurando as restantes disciplinas e sempre que possível, relacioná-las. Pretendeu-se também proporcionar sempre aulas

dinâmicas em que os alunos estivessem interessados e que, de forma ordenada participassem com entusiasmo nas atividades propostas.

## **8. Intervenção**

### **8.1 – Os diferentes géneros de texto/Português**

Para que se desse início à intervenção em estágio foi necessário algum estudo anterior, através de observações, de forma a ser possível, não só as caracterizações do meio, instituição, sala e grupo, mas também de forma a identificar algumas lacunas ou alguns pontos menos fortes existentes no contexto real de estágio. Desta forma, e como já foi referido nas perspetivas educacionais, o tema encontrado no qual se concluiu ser necessária uma intervenção mais profunda, tal como já estava previsto pela instituição, no PCA, foi a introdução e desenvolvimento de diversos géneros de texto existentes.

Desta forma, foi acordado com a professora cooperante, que seriam trabalhados o texto narrativo, o poema e a banda desenhada, aproveitando sempre para desenvolver também outros temas como a compreensão leitora, a gramática (tipos de frase, polaridade) e/ou a expressão escrita. Tendo como principal objetivo o desenvolvimento do tema identificado anteriormente, ao longo do estágio de intervenção foi trabalhada também a matemática e o estudo do meio, tentando, sempre que possível relacionar com o tema definido.

### **8.2. Enquadramento teórico: Os diferentes géneros de texto/Português**

De facto, a área de intervenção definida podia considerar-se como uma área transversal a todos os anos de escolaridade do 1.º ciclo do ensino básico, uma vez que após ser introduzido será sempre trabalhado e desenvolvido gradualmente, de acordo com o ano de escolaridade em questão. No caso concreto, uma vez que se destinou a um 2.º ano de escolaridade e que os géneros de texto a trabalhar já tinham sido introduzidos, pretendia-se rever os conteúdos já transmitidos esperando-se uma resposta positiva dos alunos, tentando também, através dos textos escolhidos, adequar os conteúdos ao nível já atingido ou que se desejava atingir. Pretendeu-se ainda que os alunos pudessem compreender que cada género de texto tem as suas características, as suas funções e os seus objetivos, mas apesar disso em todos eles se podem realizar análises de compreensão leitora, gramaticais e de expressão escrita.

### **8.3. Atividade mais significativa em contexto de estágio**

Como já foi referido anteriormente, com o trabalho realizado ao longo deste semestre de estágio pretendia-se trabalhar os diferentes géneros literários através da leitura e produção de textos. Sendo esta prática desenvolvida com um grupo a frequentar o 2.º ano do 1.º Ciclo foi possível também praticar a leitura. Sendo que “Ler, é ler escritos autênticos, que vão do nome de uma rua escrita num cartaz a um livro, passando por um anúncio, uma embalagem, um jornal, um folheto, etc., em situações de vida «a sério», como dizem as crianças. É a ler de verdade, desde o início, que se aprende a ler, e não aprendendo a ler primeiro...” (Jolibert, 1991, citado por Santana & Neves, 2009, p.176) torna-se relevante o conhecimento dos diversos géneros literários, uma vez que cada um tem a sua intenção e as suas características. Tendo-se trabalhado alguns géneros de texto diferentes, elegeram-se algumas intervenções que se destacaram pela positiva.

Assim, como forma de iniciar o desenvolvimento da problemática definida, surgiu a intenção de trabalhar o texto narrativo, uma vez que é um género literário com o qual as crianças têm mais contacto. Após a realização de uma planificação (anexo X) em que se pensou na atividade a desenvolver, adequada ao grupo criou-se uma ficha (anexo XI) com um excerto do livro “A Girafa que Comia Estrelas” de José Eduardo Agualusa (Dom Quixote) a partir do qual se pretendiam rever diversas áreas já trabalhadas pela professora titular de turma, sendo elas a compreensão leitora, a ortografia, a pontuação, a classificação de palavras e a relação de semelhança/oposição. Para que a ficha fosse criada corretamente, de acordo com a nova terminologia gramatical foi consultado o livro “O que muda na gramática?” de Ana Santiago e Ana Paula Dias (Texto), sugerido pela professora cooperante. Desta forma, foi possível implementar a atividade planificada de uma forma mais confiante. Assim, iniciou-se a aula com a distribuição da ficha pelos alunos, sendo solicitada uma leitura silenciosa, que se insere no modelo de leitura sem mediação sonora que,

de acordo com Luria, autor a quem se deve, na linha do Vygotsky, a formulação das bases deste modelo, a leitura é entendida não como um processo de recodificação sonora mas como uma atividade de reconhecimento e compreensão; pela primeira vez, deixa de ser a reconstrução da estrutura fonológica para se centrar na apreensão global da palavra, associada a um significado (Amor, 1996, p.85).



Após todos os alunos realizarem esta leitura, procedeu-se a uma leitura partilhada pelos mesmos que, por escolha aleatória da professora estagiária, leram uma pequena parte do excerto. Como forma de análise do texto, para além de ter sido comentado, foram também dadas as respostas, oralmente, pelos alunos às questões de compreensão leitora contidas na ficha. Terminada a exploração textual, foi dada pela professora estagiária uma breve explicação acerca dos restantes exercícios contidos na ficha, privilegiando sempre as sugestões e os conhecimentos demonstrados pelos alunos. Tendo-se dado algum tempo para a realização da ficha (anexo XI), sempre com disponibilidade para o esclarecimento de dúvidas individuais ou gerais, foi-se procedendo também à correção dos exercícios no quadro (anexo XI), por alunos escolhidos aleatoriamente, sempre que era perceptível que a maioria da turma já tinha um dado exercício completo.

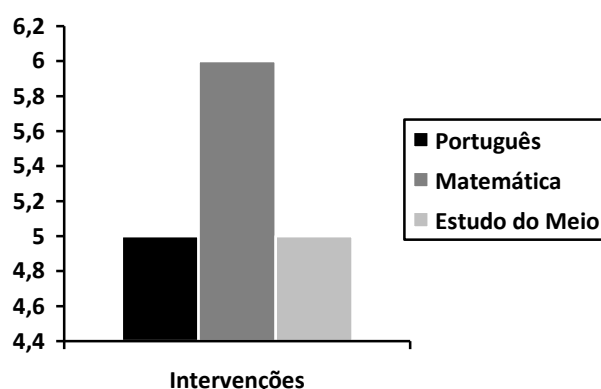
Aquando da correção foi dada sempre pelos alunos, no quadro, uma justificação oral da forma de resolução dos exercícios. Não sendo possível a correção do último exercício da ficha no quadro ou em grande grupo, uma vez que se tratava de uma produção escrita em que os alunos deveriam dar uma continuação ao texto, no fim da aula as fichas foram recolhidas pela professora estagiária que realizou a análise destas, tendo sugerido algumas correções. As fichas voltaram a ser entregues aos alunos que puderam perceber e corrigir os seus erros. As fichas voltaram a ser recolhidas, analisadas e por fim, arquivadas nos respetivos dossiers (anexo XI). Ao longo da realização da ficha houve a preocupação de transmitir conhecimentos acerca dos temas contidos nos vários exercícios, como forma de revisão tendo-se explicitado as funções dos vários sinais de pontuações, algumas classes de palavras (nomes, próprio e comum, e adjetivos) e os antónimos. O facto de os sinais de pontuação terem surgido nesta atividade não foi por acaso, existia já a intenção de numa próxima intervenção serem abordados pela primeira vez, os diferentes tipos de frase. Desta forma, uma vez que os alunos já conheciam e tinham lembrado as funções dos vários sinais de pontuação, tornou-se mais fácil a compreensão da nova matéria já que os vários tipos de frase se distinguem de acordo com a pontuação e intenção. De maneira a perceber se os alunos tinham compreendido e interiorizado os conhecimentos foi elaborada uma lista de verificação (anexo XII). Foi também realizado um relatório (anexo XIII) onde se descreveu toda a intervenção e se refletiu acerca das estratégias utilizadas.

#### **8.4. Prática desenvolvida**

Durante o primeiro semestre do ano letivo 2013/2014 foi possível desenvolver um estágio em 1.º ciclo, numa turma do 2.º ano já caracterizada anteriormente no presente relatório. Tendo em conta que houve a possibilidade de se usufruir de um período de observação foi possível a recolha de toda a informação necessária ao conhecimento do grupo com que se iria desenvolver a prática pedagógica facilitando assim a escolha de estratégias a utilizar. Para tal, não se teve em conta apenas a caracterização do grupo, considerou-se o método e as estratégias implementadas pela professora cooperante, tendo-se como um exemplo a seguir, bem como as rotinas a que o grupo estava habituado, de acordo com o horário.

Sabendo que esta turma já se encontrava bastante desenvolvida, estando a professora titular a planificar algumas atividades de acordo com as metas definidas para o 3.º ano, a escolha da problemática tornou-se uma tarefa um pouco complicada. Assim, tendo em conta que a maior evolução se encontrava ao nível da matemática e que ao nível do português se deparou com algumas dificuldades pensou-se em enveredar por essa área havendo também no estudo do meio algumas facilidades. Desta forma surgiu a hipótese de se trabalharem diversos géneros literários, possibilitando também, de certa forma, uma continuidade do trabalho já desenvolvido no estágio anterior, em pré-escolar. Em conversa informal com a professora cooperante foi estipulado que seriam trabalhados o texto narrativo, o poema e a banda desenhada ao longo do mês de intervenção (janeiro). Por outro lado, definiu-se também no que respeita à disciplina do português (gramática), que seriam introduzidas matérias como os tipos de frase de acordo com a nova terminologia gramatical, a polaridade das frases. Para além desta, estipulou-se que as restantes disciplinas (matemática e estudo do meio) deveriam ser abordadas igualmente, ou seja, deveria intervir o mesmo número de vezes em cada disciplina, de acordo com as possibilidades existentes. Desta forma, tal como se pode observar no gráfico que se segue, cumpriu-se o acordado:

Gráfico 8.2 – Áreas de aprendizagens concretizadas no 1.º Ciclo



Para a implementação destas intervenções foram adotadas algumas estratégias comuns, de modo a que fosse possível chegar a todos os alunos de acordo com o trabalho ao qual estes já se encontravam habituados a desenvolver. Por outro lado, a certa altura, tentou-se também incluir algumas características diferentes à prática desenvolvida, sempre adequando ao grupo e as situações dando-se um cunho pessoal às atividades propostas, de forma a conseguir captar a atenção do grupo em geral. No geral houve sempre bastante preocupação em implementar atividades dinâmicas em que, na mesma intervenção, eram propostas atividades práticas e teóricas. Houve também preocupação em fazer prevalecer sempre a intervenção dos alunos tentando que estes fossem capazes de alcançar os objetivos propostos autonomamente uma vez que,

hoje em dia, espera-se que o professor assuma um papel facilitador no desenvolvimento do pensamento do aluno. Para que isso aconteça, deseja-se que o docente garanta maior poder de escolha e autonomia, por parte dos estudantes, nas suas próprias aprendizagens. Neste novo papel, o professor ajuda os estudantes a articularem a nova informação à pré-existente, criando oportunidades e ambientes de aprendizagem, que fortaleçam as capacidades básicas, dos estudantes,...” (Moraes & Medeiros, 2007, p.36).

Na área do português, tendo sido trabalhados duas vezes o texto narrativo e a banda desenhada e uma vez o poema, tentou sempre seguir-se a mesma linha de implementação, tal como está explícito anteriormente na atividade mais significativa em contexto de estágio. Tendo em conta que nesta área inicialmente não se desenvolveu muito o trabalho prático notou-se alguma evolução ao longo das intervenções, tornando-

se mais dinâmicas na fase final, uma vez que foram criados materiais para transmissão de informação, sendo uns projetados através do quadro interativo e outros expostos, sendo completados ao longo da aula pela professora estagiária ou pelos alunos. Já na área da matemática foi possível desenvolver mais trabalho prático, tendo-se abordado vários temas como, a metade, as horas, as sequências padronizadas, os problemas combinatórios, o algoritmo da soma e da subtração e a organização e tratamento de dados. Proporcionando estes mais oportunidades de implementar atividades práticas e dinâmicas, em todos eles foram utilizados materiais criados para o efeito ou materiais como o calculador ou o MAB, sendo posteriormente, concluída a intervenção com a realização e correção de uma ficha em que os alunos tiveram oportunidade de consolidar a informação transmitida. A área do estudo do meio foi trabalhada principalmente, através de atividades práticas, tendo-se realizado também alguns jogos em grande grupo ou em pequeno grupo. Foram trabalhados temas como mapas, datas, profissões, higiene alimentar e os sinais de trânsito.

Durante a prática desenvolvida, utilizou-se também como estratégia a transversalidade: como exemplo surge a ligação entre o estudo do meio e a matemática. No estudo do meio foram trabalhadas as profissões, através de dois jogos: um, em grande grupo, em que sendo utilizada a mímica, foi preenchida uma tabela com cerca de vinte profissões e os vários dados relativos às mesmas (anexo XIV), e outro em que após se dividir a turma em cinco grupos, cada um trabalhou uma dada profissão com base em cartões previamente preparados pela professora estagiária, apresentando por fim o trabalho realizado (anexo XIV). Posteriormente realizou-se um questionário aos alunos acerca das profissões desempenhadas pelos pais. Numa outra intervenção na área da matemática utilizando os dados recolhidos acerca das profissões foi trabalhada a organização e tratamento de dados através de uma apresentação em PowerPoint e uma ficha preparada para o efeito (anexo XIV). Esta estratégia foi utilizada uma vez que “O modelo curricular do 1.º ciclo do ensino básico aproxima-se do paradigma da transversalidade curricular, embora não seja coincidente, e a monodocência que lhe é inerente garante, com mais facilidade, a aplicabilidade do modelo” (Hamido, Luis, Roldão, & Marques, 2006, p.15).

Em quase todas as intervenções implementadas ao longo deste estágio foi possível a criação de um suporte que resumisse o tema abordado, tendo este ficado afixado na sala. Desta forma, os alunos ficaram com a possibilidade de ter sempre

presente os diversos temas abordados o que facilita o trabalho a desenvolver em sala de aula.

## **9. Avaliação**

### **9.1. Avaliação do Grupo**

Ao longo deste terceiro semestre foi possível observar uma enorme diversidade de situações, tanto em contexto de sala de aula, como de recreio, estando sempre presentes as rotinas diárias. Fazendo uma retrospectiva, e analisando alguns momentos sucedidos mais marcantes, foi possível reparar que o grupo com o qual houve oportunidade de estagiar teve algumas evoluções e retrocessos, notando-se estes em alguns alunos em especial.

Começando por analisar o grupo em geral, ao longo do semestre foi possível notar que, desde o início foi sempre bastante interessado, empenhado e participativo. Era também um grupo que gostava de colaborar, notando-se esta característica não só com a professora cooperante, A.P., mas também com a professora estagiária. Reparou-se ainda que era um grupo em que a área forte era a matemática, havendo um desenvolvimento enorme no campo do raciocínio mental. Ainda assim, era um grupo forte também em outras áreas como o português ou o estudo do meio (sendo esta última uma área menos desenvolvida). Dentro do português, sendo as atividades mais aplicadas a leitura, análise e interpretação de textos, era algo que os alunos desenvolviam com uma certa facilidade. A partir destas atividades foram sempre introduzidos temas correspondentes à gramática. Desta forma, talvez também por ser já um hábito, o grupo revelava bastante facilidade em adquirir os conceitos, conseguindo-se de seguida, propor exercícios em que eram aplicados esses mesmos conceitos, sendo o grupo, na sua grande maioria, bem sucedido. Na área do estudo do meio, existia um bom domínio dos conceitos transmitidos e trabalhados pois, embora não fosse uma área em que se despendia tanto tempo como na matemática e no português, o tempo que lhe era dado era bastante bem aproveitado, trabalhando-se os temas não só na teoria mas também na prática proporcionando-se atividades mais dinâmicas. Relativamente ao comportamento em sala de aula, este grupo revelava uma enorme maturidade mantendo, na maioria das situações, o silêncio e concentração nas atividades a decorrer. No que respeita à socialização notava-se um muito bom ambiente, não só entre todo o grupo, mas também deste com a professora. Entre os alunos eram raras as situações em que se verificavam desentendimentos.

Analisando em seguida alguns casos em particular, que ao longo do semestre foram sucedendo, será possível perceber que, no grupo em questão sucederam algumas mudanças significativas, tais como evoluções, retrocessos e até mesmo transferências. Começando pelas evoluções, claramente se pode concluir que estas estiveram presentes na maioria dos alunos da turma, uma vez que todos eles adquiriram novos conhecimentos, evoluíram no raciocínio e alcançaram novos objetivos. Estes factos demonstram que o trabalho que veio a ser desenvolvido com grupo se encontrava adequado tendo originado resultados positivos. No que respeita a retrocessos seria um bom balanço se estes não se verificassem. No entanto, podem referir-se dois alunos em que este ponto menos bom sucedeu, o R.S. que apesar das necessidades, no último mês veio a demonstrar mais dificuldade na concentração, revelando também um certo desinteresse pelas atividades propostas, chegando mesmo a não realizá-las, esperando pela correção das mesmas, de forma a conseguir copiá-las. Foi diversas vezes chamado à atenção pela professora titular da turma e pela professora estagiária, embora não se obtivessem resultados na mesma. Outro caso foi o da M.S. que, também no último mês, demonstrou bastante teimosia. Como exemplo disso existiram inúmeras situações em que foram dadas referências pela professora acerca da organização do caderno diário, em que a aluna não deu a menor importância realizando tudo à sua maneira, sem questionar anteriormente. Esta última situação, apesar de ainda não se poder considerar de elevada importância deverá ter-se em atenção, uma vez que, segundo informações transmitidas pela professora cooperante, a aluna é bastante apoiada pela família em tudo o que realiza, nunca esta dando o benefício da dúvida perante as atitudes da criança (que se veio a saber também, recentemente, que era adotada). Por fim, mas não de menor importância sucederam duas situações de dois alunos que foram transferidos para outras instituições chegando-se ao fim deste estágio com um grupo de 21 alunos, em vez de 23: um caso foi o da C., que ainda ocorreu em novembro de 2013 de uma forma um pouco inesperada em que o colégio recebeu um pedido de transferência da aluna. O outro caso de transferência sucedido, deu-se entre o primeiro e o segundo período do ano letivo, em que houve uma comunicação antecipada ao colégio e em particular, à professora A.P., tendo este sido transferido para uma escola oficial (tal como a C.).

Desta forma, este grupo encontrava-se com algumas características alteradas desde o início do ano letivo. Apesar disso, as características gerais mantiveram-se continuando um grupo interessado, empenhado, participativo e colaborador.

## **9.2. Reflexão**

Após um semestre de observação e intervenção na sala B5 do Ensino do 1.º Ciclo do Colégio Colibri foram muitas as aprendizagens que se retiraram, não só com a professora cooperante e com o grupo de alunos, mas também com toda a equipa deste colégio.

Quando iniciou este período de estágio, apesar de já existir algum conhecimento acerca da instituição, uma vez que foi um segundo estágio na mesma, houve também um período de adaptação, uma vez que, apesar do colégio ser o mesmo, a professora cooperante e o grupo seriam outros, com as suas características únicas, as quais não podem, nem devem, ser comparáveis com outras oportunidades já tidas. Apesar disso, a adaptação foi bastante fácil, devido à forma como lidam com as pessoas e como as recebem no colégio. Houve bastante à vontade e conseguiu-se logo desde início criar relação com todos os elementos da sala: a professora, a auxiliar e os alunos. Com todos estes elementos, principalmente com a professora e com os alunos foi criada, desde início, uma relação muito positiva. Era perceptível a disponibilidade com que eram aceites novas pessoas não só no colégio, mas dentro daquela sala. De tal forma que a professora sempre forneceu todos os materiais necessários à construção do trabalho a desenvolver, como também materiais úteis a uma futura prática docente. Foi também proposto, por parte da professora estagiária, a possibilidade deste estágio não terminar às 12h00min dos dias destinados, mas sim prolongar-se pela tarde, até cerca das 15h30min., proposta prontamente aceite pela professora cooperante e pelo diretor do colégio, que disponibilizou de imediato as refeições do colégio.

Relativamente ao estágio desenvolvido ao longo deste semestre, entre as segundas e quintas-feiras de cada semana, este iniciou-se no fim de outubro com algumas sessões de observação, de forma que fosse possível conhecer a instituição, a sala e o grupo e perceber a forma como trabalhava. Posto isto, no início de janeiro após as férias do Natal foi proposto que se iniciassem as intervenções, que se prolongariam por um mês. Ao longo deste mês foi possível realizar algumas intervenções que permitiram aprender bastante não só com os conselhos da professora, mas também com as reações dos diferentes alunos ao mesmo tema, que exigiam uma adaptação pessoal, como com os nossos próprios erros. Estes erros são alguns e pensa-se que aceitáveis



nesta fase, apesar de ser também importante a perceção deles admitindo-os aquando confrontados com críticas, tentando sempre contorná-los e melhorar.

Em relação a dificuldades sentidas, a maior foi a escolha de uma problemática para desenvolver ao longo do ano, não por desconhecer o grupo com que estava a trabalhar, mas por ser um grupo bastante desenvolvido, em que eram poucas as dificuldades que se encontravam, sendo que estas já estavam a ser trabalhadas pela professora. Assim, acabou por se escolher um tema que poderia funcionar muito bem na turma, precisamente por ser bastante desenvolvido, acabando por estar a trabalhar em cooperação com a professora e com o colégio, diferentes géneros de texto, narrativo, poema e banda desenhada.

No controlo do grupo sentiram-se poucas dificuldades, uma vez que o grupo era bastante colaborante e interessado por situações novas e diferentes, como sempre se tentou proporcionar ao longo das intervenções.

Na aplicação das atividades houve algumas em que se sentiu dificuldade na introdução e explicação. Apesar de ser algo que se vai adquirindo com o passar do tempo e apesar de este estágio de intervenção ter sido relativamente curto, pensa-se que houve evolução e mais à vontade na comunicação ao grupo. Também na implementação das atividades, se sentiu alguma dificuldade em gerir os diferentes ritmos dos alunos do grupo. As maiores dificuldades sentidas foram aquando da introdução de novas informações não se tendo, por vezes, optado pelas decisões mais adequadas ao grupo. Como exemplo deste facto surge uma atividade relativa à banda desenhada em que para a introdução da atividade foi realizada uma revisão acerca da constituição deste tipo de texto. Para tal foi criado um cartaz com um exemplo de uma banda desenhada à qual tinha sido retirado o texto dos balões e que iria servir também como suporte para a correção da atividade. Para a identificação dos vários constituintes da banda desenhada foram também criadas, previamente, umas etiquetas com os nomes dos vários constituintes, de forma a serem coladas na cartaz aquando da exposição oral. Apesar da estratégia definida ser adequada, apenas no momento foi perceptível que o tamanho do cartaz não estava adequado, estando dificultada a visibilidade dos alunos que se encontravam mais longe. Por outro lado, ao longo da atividade, em que se pretendia que os alunos, individualmente, preenchessem os balões da banda desenhada com o texto correto, tendo sido fornecida a banda desenhada numa folha e o texto numa outra folha à parte (anexo XV), percebeu-se que o exemplo escolhido para trabalhar este tipo de

texto não era o mais adequado à faixa etária, sendo também demasiado grande para o tempo de aula disponível para a implementação da atividade. Concluiu-se que, apesar da escolha da banda desenhada não ser a mais correta, no caso de se pretender usar o exemplo em questão não se deveria ter retirado todo o texto ficando algum como forma de contextualização. Para a introdução da atividade deveria ter-se criado um cartaz de maiores dimensões de forma a ser visível a partir de qualquer ponto da sala.

Concluindo esta reflexão acerca da oportunidade de estágio em 1.º Ciclo no Colégio Colibri, retiram-se muitas aprendizagens a todos os níveis. Aprendizagens essas que não foram tidas apenas através da transmissão teórica dos conceitos, mas também através de todas as observações e dos modelos dados pela professora cooperante. Não menosprezando todo o trabalho realizado pela professora estagiária e pela professora cooperante, A.P., os erros cometidos foram talvez o facto que mais marcou e ensinou acerca do que deve ter-se mais em atenção e evitar ao longo de um futuro profissional como educadora ou professora do 1.º ciclo.

## **10. Conclusão**

A elaboração do presente relatório revelou-se uma tarefa bastante interessante uma vez que, após três semestres em que se desenvolveram dois estágios, foi possível realizar uma análise e uma retrospectiva de todos os momentos e oportunidades que surgiram. Estes três semestres de estágio foram divididos em duas partes, uma primeira que teve duração de dois semestres em que se realizou o estágio em valência Pré-Escolar e uma segunda parte que teve a duração de um semestre realizando-se o estágio ao nível do 1.º Ciclo. Tendo-se verificado possível e adequado definiu-se um fio condutor entre os estágios realizados nas duas valências através do incentivo à prática da leitura.

Assim, na valência de Pré-Escolar procurou-se dar novos conhecimentos às crianças acerca de várias curiosidades que podem surgir de acontecimentos do dia-a-dia, introduzindo-os através da leitura de uma história ou de um livro. No 1.º Ciclo tendo-se como objetivo trabalhar os diferentes géneros literários foi também possível a leitura de vários textos. Desta forma foi possível incentivar estas crianças para uma prática mais frequente da leitura.

Esta prática foi também muito rica para a estagiária que teve a oportunidade de conhecer duas realidades educativas e duas valências diferentes. Foi possível perceber que um bom trabalho desenvolvido ao longo da educação Pré-Escolar poderá tornar-se numa mais valia ao longo do 1.º Ciclo.

Para o desenrolar da prática educativa ao longo destes três semestres foram muito importantes os conhecimentos transmitidos e apreendidos nas disciplinas teóricas e os estágios realizados durante a licenciatura em educação básica. Foram também essenciais as orientações das educadoras e professora cooperantes e das docentes supervisoras que transmitiram os seus conhecimentos e conselhos que certamente serão úteis no futuro de uma educadora/professora.

Assim pensa-se que, apesar de ainda haver muito a aprender, houve uma enorme evolução ao longo destes três semestres, em que de alguma forma se marcou também o percurso das crianças com que surgiu a oportunidade de estagiar, tentando sempre dar algo de novo para as suas vidas de uma forma positiva.

## Referências

- Abreu, I., Sequeira, A. P., & Escoval, A. (1990). *Ideias e histórias: contributos para uma educação participada*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Afonso, P. (março & abril de 2010). A Matemática Recreativa e o estabelecimento de Conexões Matemáticas. *Educação e matemática: revista da associação de professores de matemática*, p. 13.
- Agualusa, J. E. (2005). *A girafa que comia estrelas*. Alfragide: Dom Quixote.
- Amor, E. (1996). *Didáctica do português: fundamentos e metodologia*. Lisboa: Texto Editora.
- Chen, K. K. (2008). *O meu livro dos planetas*. Lisboa: Edicare.
- Dicionários editora: *dicionário da língua portuguesa*. (2003). Porto: Porto Editora.
- Estrela, A. (1994). *Teoria e prática de observação de classes: uma estratégia de formação de professores*. Porto: Porto Editora.
- Formosinho, J. O., Andrade, F. F., & Formosinho, J. (2011). *O espaço e o tempo na pedagogia-em-educação*. Porto: Porto Editora.
- Hamido, G., Luis, H., Roldão, M. d., & Marques, R. (2006). *Transversalidade em educação e em saúde*. Porto: Porto Editora.
- Hohmann, M., & Weikart, D. P. (2011). *Educar a criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Marques, R. (2001). *Ensinar a ler, aprender a ler: um guia para pais e educadores*. Alfragide: Texto Editores.
- Morais, F., & Medeiros, T. (2007). *Desenvolvimento profissional do professor: a chave do problema*. Ponta Delgada: Universidade dos Açores.
- Spodek, B. (2002). *Manual de investigação em educação de infância*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- Tolstoi, A. (2005). *O nabo gigante*. Lisboa: Livros Horizonte.

## Fontes

<http://www.colegiocolibri.pt/index.php/principios/projeto>, consultado a 28 de novembro de 2013

<http://expresso.sapo.pt/ranking-das-escolas-2013=f840093>, consultado a 27 de janeiro de 2014

[http://www.jf-massama.pt/index.php?option=com\\_content&view=article&id=51&Itemid=34](http://www.jf-massama.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=51&Itemid=34), consultado a 26 de novembro de 2013

<http://www.priberam.pt/dlpo/cognição>, consultado a 18 de março de 2014

[http://www.tsf.pt/Galerias/PDF/2013/11/Ranking\\_escolas\\_com%20base\\_nas\\_notas\\_das\\_provas\\_finais\\_1ciclo\\_ensino\\_basico.pdf](http://www.tsf.pt/Galerias/PDF/2013/11/Ranking_escolas_com%20base_nas_notas_das_provas_finais_1ciclo_ensino_basico.pdf), consultado a 27 de janeiro de 2014



**ANEXOS**





**Anexo I**

## Planificação da atividade mais significativa em contexto de estágio em Pré-Escolar

Nome do Aluno: Maria Inês AnjosData: 06/03/2013

## Planificação Diária

Projetos/Temáticas (em que esta planificação se insere) A Horta

<b>Tempo</b>	<b>Metas de Aprendizagem Domínios e Subdomínios</b>	<b>Competências a desenvolver</b>	<b>Situações de aprendizagem</b>	<b>Estratégias: - de implementação - de motivação das crianças - Organização Grupo/espço/material</b>	<b>Estratégias de registo de avaliação</b>
9h30	<b>Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</b> <u>Domínio:</u> Compreensão de Discursos Orais e Interação Verbal - No final da educação pré-escolar, a criança faz perguntas e responde, demonstrando que compreendeu a informação transmitida oralmente. - No final da educação pré-escolar, a criança descreve acontecimentos, narra histórias com a sequência apropriada, incluindo as principais personagens.	- Escutar e respeitar as comunicações dos outros.	Leitura do livro “O Nabo Gigante”	<u>Estra. implementação:</u> - A atividade irá realizar-se no tapete.  <u>Estra. motivação:</u> - Direi às crianças que irão ouvir uma história para que depois possamos fazer um trabalho que irão gostar muito de fazer. Deixarei cada criança falar um pouco acerca do que sabe acerca do tema.  <u>Organização grupo/espço/material:</u> - As crianças irão estar sentadas no tapete. Começarei por contar a história. Em seguida, falarei um pouco com as crianças acerca da história. Terminada a conversa, passar-se-á à atividade seguinte.	- Lista de verificação

10h00	<b>Conhecimento do Mundo</b> <u>Domínio:</u> Conhecimento do Ambiente Natural e Social - No final da educação pré-escolar, a criança compara o processo de germinação de sementes distintas e o crescimento de plantas, através de experiências, distinguindo as diferentes partes de uma planta.	- Conhecer e valorizar as relações de utilidade, de interdependência e de equilíbrio que se estabelecem entre os animais, as plantas e os seres humanos.	Conversa acerca das hortaliças a plantar	<u>Estra. implementação:</u> - A atividade será realizada com o grupo todo ao mesmo tempo.  <u>Estra. motivação:</u> - Mostrar-se-á às crianças cada uma das hortaliças que estarão disponíveis para plantar, explicando-lhes como se chama e algumas características de cada uma. Perguntar-se-á também se conhecem cada uma delas.  <u>Organização grupo/espço/material:</u> - As crianças estarão sentadas no tapete durante a atividade.	
10h30	<b>Conhecimento do Mundo</b> <u>Domínio:</u> Conhecimento do Ambiente Natural e Social - No final da educação pré-escolar, a criança compara o processo de germinação de sementes distintas e o crescimento de plantas, através de experiências, distinguindo as diferentes partes de uma planta.	- Conhecer e valorizar as relações de utilidade, de interdependência e de equilíbrio que se estabelecem entre os animais, as plantas e os seres humanos.	Plantação da Horta	<u>Estra. implementação:</u> - Antes de iniciar a atividade, direi às crianças que irão plantar as hortaliças, dois a dois.  <u>Estra. motivação:</u> - Direi às crianças que terão que se portar muito bem enquanto se desenvolve esta atividade, para plantarmos bem as hortaliças e para elas depois crescerem.  <u>Organização grupo/espço/material:</u>	

	<p><b>Expressões</b>  <u>Domínio:</u> Exp. Plástica - Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Com.  <u>Subdomínio:</u> Produção e Criação  - No final da educação pré-escolar, a criança representa vivências individuais, temas, histórias, paisagens entre outros, através de vários meios de expressão (desenho).</p>	<p>- Conhecer e utilizar materiais e técnicas diversas para realizar as suas “obras de arte”</p>	<p>Identificação das plantações</p>	<p>- No início, as crianças irão estar sentadas no tapete. Chamarei duas a duas para plantar a hortaliça de cada vez. Após a plantação, darei um papel a cada par, para que desenhem a hortaliça que plantarem e que escrevam (copiando) o nome, para que depois se identifique o vaso.</p>	
--	---	--	-------------------------------------	---	--

## Anexo II

## Fotografias relativas à primeira plantação da horta





### Anexo III

### Fotografias relativas à transplantação da horta



#### Anexo IV

#### Fotografias relativas à confeção da sopa





# **Anexo V**

## Lista de verificação relativa à atividade mais significativa em contexto de estágio em Pré-Escolar

COMPETÊNCIAS	ALUNOS																								
	A.	B.	C.	D.	D.S.	D.C.	F.	I.	J.	L.	M.M.	M.S.	M.	M.C.	Ma.S.	M.J.	P.	S.F.	S.M.	S.E.	S.A.	T.C.	T.A.	V.F.	V.C.
Escutar e respeitar as comunicações dos outros.	A	A	A	EA	EA	EA	A	EA	EA	A	EA	A	A	A	A	EA	A	EA	A	A	A	EA	A	EA	EA
Conhecer e valorizar as relações de utilidade, de interdependência e de equilíbrio que se estabelecem entre os animais, as plantas e os seres humanos.	EA	EA	A	EA	EA	EA	A	EA	EA	EA	EA	EA	A	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	A	A	EA	EA
Conhecer e utilizar materiais e técnicas diversas para realizar as suas “obras de arte”	A	A	A	EA	EA	EA	A	A	EA	EA	EA	EA	A	A	A	A	EA	EA	A	A	A	A	A	EA	EA

A-Adquirido

EA-Em Aquisição

NA-Não Adquirido

O- Sem dados

**Anexo VI**

Relatório diário de intervenção relativo à atividade  
mais significativa em contexto de estágio em Pré-Escolar

**Data: 06/03/2013**

1.Situações de aprendizagem/Rotinas	Previstas e realizadas	Previstas e não realizadas	Não previstas e realizadas	Notas
Acolhimento	✓			
Leitura de um livro	✓			
Plantação da horta	✓			
Identificação da horta	✓			
Almoço	✓			
2. Metas, domínios e Conteúdos/assuntos abordados			3. Competências específicas desenvolvidas	
<p><b>Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</b>  <u>Domínio:</u> Compreensão de Discursos Oraís e Interação Verbal</p> <p>- No final da educação pré-escolar, a criança faz perguntas e responde, demonstrando que compreendeu a informação transmitida oralmente.</p> <p>- No final da educação pré-escolar, a criança descreve acontecimentos, narra histórias com a sequência apropriada, incluindo as principais personagens.</p> <p><b>Conhecimento do Mundo</b>  <u>Domínio:</u> Conhecimento do Ambiente Natural e Social</p> <p>- No final da educação pré-escolar, a criança compara o processo de germinação de sementes distintas e o crescimento de plantas, através de experiências, distinguindo as diferentes partes de uma planta.</p> <p><b>Expressões</b>  <u>Domínio:</u> Exp. Plástica - Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Com.</p> <p><u>Subdomínio:</u> Produção e Criação</p> <p>- No final da educação pré-escolar, a criança representa vivências individuais, temas, histórias, paisagens entre outros, através de vários meios de expressão (desenho).</p>			<p>- Escutar e respeitar as comunicações dos outros.</p> <p>- Conhecer e valorizar as relações de utilidade, de interdependência e de equilíbrio que se estabelecem entre os animais, as plantas e os seres humanos.</p> <p>- Conhecer e valorizar as relações de utilidade, de interdependência e de equilíbrio que se estabelecem entre os animais, as plantas e os seres humanos.</p> <p>- Conhecer e utilizar materiais e técnicas diversas para realizar as suas “obras de arte”</p>	
4. Deteção de situações críticas (comportamentos evidenciados e situações que os originaram)				
Estagiário			Alunos/Crianças	



## **5. Descritivo e análise crítica/reflexiva e possíveis reformulações.**

A chegada ao Externato Marista de Lisboa foi por volta das 8h30. Subi até à sala laranja onde vesti a bata e deixei os meus bens. Em seguida desci para a sala do acolhimento onde interagi com as crianças durante cerca de 15min. através de conversas e brincadeiras. Às 9h a educadora Mafalda chegou à sala de acolhimento e levámos as crianças até à sala laranja. Algumas crianças foram à casa de banho. Depois de todas se sentarem nos seus respetivos lugares, como é habitual, pedi-lhes que se fossem sentar no tapete para ouvirem uma história. Assim que todas se sentaram, expliquei-lhes que a história que ia ler se relacionava com a atividade que iríamos desenvolver depois. Assim comecei a ler o livro “O Nabo Gigante” estando as crianças bastante concentradas ao longo da leitura. Quando terminei, realizámos uma pequena análise da história, aproveitando também para, em grande grupo, fazer o reconto. Terminado o reconto expliquei às crianças que iríamos plantar a nossa horta. Comecei por dar a conhecer às crianças as diferentes hortaliças que estavam disponíveis para eles plantarem, expondo algumas características de cada uma e outras gerais, como a constituição da planta. Foram faladas também as condições necessárias para o crescimento de uma planta. Em seguida expliquei para o grande grupo onde iriam ser plantadas as hortaliças (nas garrafas previamente preparadas) e como deveriam fazer: disse que cada garrafa já estava furada por baixo, para que a água que estivesse a mais conseguisse sair; expliquei que para plantarem as hortaliças deveriam começar por colocar no vaso alguma terra, depois a hortaliça e por fim colocar mais alguma terra de modo que a raiz ficasse debaixo da terra; para terminar teriam que regar, sendo esta tarefa realizada apenas no exterior. Assim expliquei que iriam plantar as hortaliças em pares, sendo estes os já definidos pela educadora no início do ano. Fui chamando um par de cada vez que começavam por escolher o que queriam plantar e depois, com a minha ajuda, plantavam a hortaliça. Terminada a plantação de cada par ia sendo dado a cada par uma etiqueta com o nome do que tinham plantado e uma pequena folha onde cada par deveria desenhar a hortaliça que plantou escrevendo posteriormente o seu nome. Esta serviu como identificação da horta. Terminadas todas as plantações e identificações, dirigimo-nos à parte exterior onde escolhemos um local onde a horta iria ter as condições necessárias para se desenvolver. Cada par colocou a sua plantação no local escolhido e plantou-a. Uma vez que já eram 11h20, as crianças foram à casa de banho e seguimos para o refeitório para almoçar.

## **6. Autorreflexão; Análise das interações quer com os outros adultos quer com as crianças. Análise da capacidade para gerir a ação educativa e capacidade de empenhamento.**

Penso que esta atividade foi bastante rica em conhecimentos para as crianças tendo-se desenvolvido com muito entusiasmo. Uma vez que se trata de uma atividade prática foi natural a agitação existente dentro da sala, apesar da estratégia utilizada ao longo da plantação não ter sido a mais adequada: as crianças estiveram algum tempo à espera, observando as plantações dos colegas, o que também poderá ter sido positivo pois perceberam melhor o procedimento a ter. A educadora Mafalda foi uma mais valia na implementação da atividade tendo dado também o seu contributo de conhecimentos, servindo como alguma segurança para mim.

*M<sup>a</sup> Inês Anjos*

## Anexo VII

Documentos relativos à atividade em que se  
abordou o sistema solar

### Maquete do Sistema Solar



Quantas sílabas tem o nome de cada Planeta do Sistema Solar?  
Pinta os Planetas.



**MERCÚRIO**

--	--	--	--



**VÊNUS**

--	--	--	--



**TERRA**

--	--	--	--



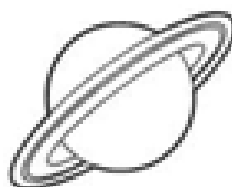
**MARTE**

--	--	--	--



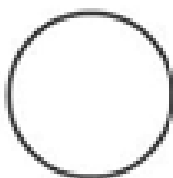
**JÚPITER**

--	--	--	--



**SATURNO**

--	--	--	--



**URANO**

--	--	--	--



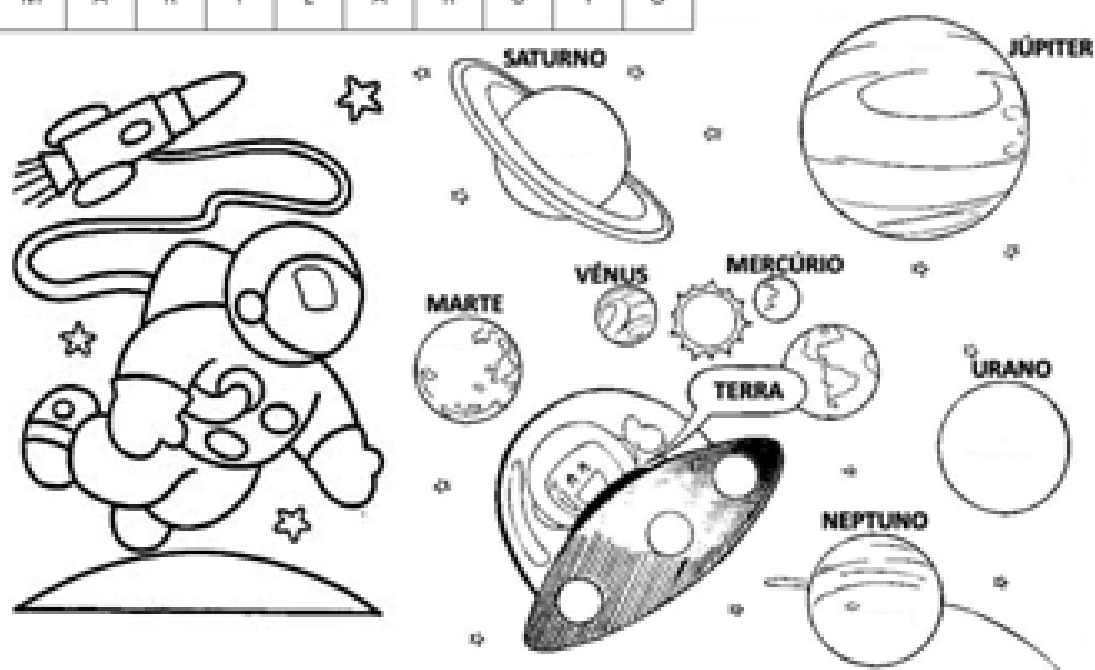
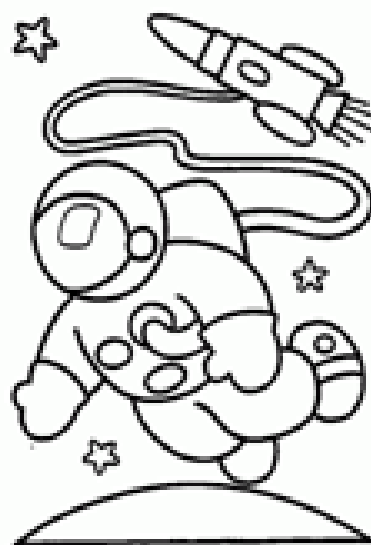
**NEPTUNO**

--	--	--	--

## Ficha – Sopa de letras

Descobre os nomes dos Planetas do Sistema Solar, que estão na imagem, nesta Sopa de Letras. Pintas as imagens.

M	A	N	E	P	T	U	N	O	J
E	G	M	J	E	U	Z	X	C	Ú
R	T	S	Ú	V	É	A	U	V	P
C	U	A	V	É	G	S	R	B	I
Ú	É	T	C	N	I	D	A	N	T
R	I	U	X	U	Ç	F	N	M	E
I	L	R	M	S	N	H	O	E	R
O	C	N	Z	D	B	G	J	L	P
P	L	O	Q	S	T	E	R	R	A
M	A	R	T	E	A	R	U	I	O



## Fotografias da implementação das atividades por ilhas



**Anexo VIII**

Lista de verificação relativa ao início do ano letivo 2012/2013

COMPETÊNCIAS	ALUNOS																								
	A.	B.	C.	D.S.	D.C.	F.	H.	I.	J.	L.	M.M.	M.S.	M.	M.C.	Ma.S.	M.J.	P.	S.F.	S.M.	S.E.	S.A.	T.C.	T.A.	V.F.	V.C.
Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita – Linguagem Oral																									
Participar em situações variadas de diálogos e de comunicação na sala	EA	EA	EA	EA	EA	A	EA	EA	EA	EA	EA	EA	A	EA	EA	EA	EA	EA	A	EA	EA	A	A	A	EA
Adquirir um vocabulário adequado à idade	EA	A	A	EA	EA	A	A	EA	EA	EA	A	EA	A	EA	A	A	EA	A	A	A	EA	A	A	EA	A
Conhecer e reproduzir alguns textos orais de tradição cultural	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O
Apropriar-se e utilizar a linguagem oral em distintas situações da vida quotidiana	EA	A	A	A	A	A	EA	A	A	EA	A	A	A	EA	A	A	A	A	A	A	EA	A	A	A	A
Expressar sentimentos, desejos e ideias, utilizando corretamente a linguagem oral	EA	EA	A	EA	EA	A	EA	A	EA	EA	EA	EA	A	EA	EA	A	EA	EA	A	EA	EA	A	A	A	A
Identificar as sílabas iniciais e finais de palavras	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	A	EA	EA	EA	EA	EA	A	EA	EA	A	A	EA	EA
Conhecer as possibilidades da linguagem escrita para comunicar ideias e sentimentos	EA	EA	A	EA	EA	A	EA	EA	EA	EA	EA	EA	A	EA	EA	EA	EA	EA	A	EA	EA	A	A	EA	EA
Conhecer algumas propriedades semânticas das palavras – os antónimos	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O
Conhecer e valorizar as propriedades lúdicas e rítmicas da linguagem	EA	A	A	EA	EA	A	EA	EA	EA	EA	A	EA	A	EA	A	A	EA	A	A	A	EA	A	A	EA	EA
Interpretar autonomamente as imagens ou ilustrações de contos, histórias, etc.	EA	A	A	A	A	A	EA	A	EA	EA	A	A	A	A	A	A	EA	A	A	A	EA	A	A	A	A
Identificar os livros como fonte de informação e de consulta	EA	A	A	A	A	A	A	A	EA	EA	A	A	A	EA	A	A	A	A	A	A	EA	A	A	A	A
Escutar e respeitar as comunicações dos outros	A	A	A	EA	EA	A	A	A	EA	EA	EA	EA	A	A	A	EA	A	A	A	A	A	EA	A	EA	EA

[illegible]

[illegible]



[illegible]

COMPETÊNCIAS	ALUNOS																									
	A.	B.	C.	D.S.	D.C.	F.	H.	I.	J.	L.	M.M.	M.S.	M.	M.C.	Ma.S.	M.J.	P.	S.F.	S.M.	S.E.	S.A.	T.C.	T.A.	V.F.	V.C.	
Respeitar os costumes e as tradições diferentes das suas	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	
Adquirir as atividades cotidianas ao longo do dia: manhã, tarde e noite	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	
Conhecer e identificar as estações do ano	EA	EA	A	EA	EA	A	EA	EA	EA	EA	A	EA	A	EA	EA	EA	EA	EA	A	A	EA	A	A	EA	EA	
Aprofundar o conhecimento das características dos objetos	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	
Conhecer as características e as funções dos serviços públicos	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	
Valorizar a importância de uma dieta saudável e equilibrada para manter a saúde	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	
Conhecer e participar nas tradições natalícias da comunidade	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	NA	A	A	A	A	
Valorizar a necessidade de reduzir os desperdícios, manifestando hábitos de reciclagem e de reutilização de lixo	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	
Desenvolver a curiosidade pelas diferentes profissões existentes no meio em que vivem	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	
Desenvolver interesse por conhecer a influência dos elementos da natureza das pessoas, nos animais e na paisagem	EA	EA	A	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	A	EA	EA	EA	EA	EA	A	EA	EA	A	A	EA	EA	
Contribuir para a manutenção da limpeza do meio ambiente, assim como no cuidado de ambientes saudáveis e não poluídos	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	

A-Adquirido

EA-Em Aquisição

NA-Não Adquirido

O- Sem dados

**Anexo IX**

Lista de verificação relativa ao final do ano letivo 2012/2013

COMPETÊNCIAS	ALUNOS																									
	A.	B.	C.	D.	D.S.	D.C.	F.	I.	J.	L.	M.M.	M.S.	M.	M.C.	Ma.S.	M.J.	P.	S.F.	S.M.	S.E.	S.A.	T.C.	T.A.	V.F.	V.C.	
Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita – Linguagem Oral																										
Participar em situações variadas de diálogos e de comunicação na sala	EA	EA	EA	A	A	A	A	A	A	EA	A	EA	A	EA	EA	A	EA	A	A	EA	EA	A	A	A	A	
Adquirir um vocabulário adequado à idade	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	
Conhecer e reproduzir alguns textos orais de tradição cultural	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	
Apropriar-se e utilizar a linguagem oral em distintas situações da vida quotidiana	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	
Expressar sentimentos, desejos e ideias, utilizando corretamente a linguagem oral	EA	A	A	A	EA	A	A	A	EA	EA	EA	EA	A	EA	A	A	A	A	A	EA	EA	A	A	A	A	
Identificar as sílabas iniciais e finais de palavras	EA	A	A	EA	A	A	A	A	EA	EA	A	EA	A	EA	A	A	A	A	A	A	EA	A	A	A	A	
Conhecer as possibilidades da linguagem escrita para comunicar ideias e sentimentos	EA	A	A	EA	EA	A	A	A	EA	EA	A	EA	A	EA	EA	A	A	A	A	A	EA	A	A	A	A	
Conhecer algumas propriedades semânticas das palavras – os antónimos	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	
Conhecer e valorizar as propriedades lúdicas e rítmicas da linguagem	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	
Interpretar autonomamente as imagens ou ilustrações de contos, histórias, etc.	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	
Identificar os livros como fonte de informação e de consulta	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	
Escutar e respeitar as comunicações dos outros	A	A	A	EA	EA	EA	A	A	EA	EA	EA	EA	A	A	A	EA	A	A	A	A	A	EA	A	EA	EA	

[illegible]

[illegible]

[illegible]

COMPETÊNCIAS	ALUNOS																									
	A.	B.	C.	D.	D.S.	D.C.	F.	I.	J.	L.	M.M.	M.S.	M.	M.C.	Ma.S.	M.J.	P.	S.F.	S.M.	S.E.	S.A.	T.C.	T.A.	V.F.	V.C.	
Respeitar os costumes e as tradições diferentes das suas	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	
Adquirir as atividades cotidianas ao longo do dia: manhã, tarde e noite	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	
Conhecer e identificar as estações do ano	EA	EA	A	EA	EA	EA	A	EA	EA	EA	A	EA	A	EA	EA	A	EA	EA	A	A	EA	A	A	EA	EA	
Aprofundar o conhecimento das características dos objetos	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	
Conhecer as características e as funções dos serviços públicos	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	
Valorizar a importância de uma dieta saudável e equilibrada para manter a saúde	EA	A	A	EA	A	A	A	A	EA	EA	A	A	A	EA	A	A	A	A	A	A	EA	A	A	A	A	
Conhecer e participar nas tradições natalícias da comunidade	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	NA	A	A	A	A	
Valorizar a necessidade de reduzir os desperdícios, manifestando hábitos de reciclagem e de reutilização de lixo	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	
Desenvolver a curiosidade pelas diferentes profissões existentes no meio em que vivem	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	
Desenvolver interesse por conhecer a influência dos elementos da natureza das pessoas, nos animais e na paisagem	EA	EA	A	EA	EA	EA	A	EA	EA	EA	A	EA	A	EA	EA	EA	EA	EA	A	EA	EA	A	A	EA	EA	
Contribuir para a manutenção da limpeza do meio ambiente, assim como no cuidado de ambientes saudáveis e não poluídos	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	

A-Adquirido

EA-Em Aquisição

NA-Não Adquirido

O- Sem dados

**Anexo X**

Planificação da atividade mais significativa em contexto de estágio em 1.º Ciclo

Nome do Aluno: Maria Inês Ferreira Marinho dos AnjosData: 08/01/2014

## Planificação Diária

**Projetos /Temáticas:** Texto narrativo

Ortografia/Gramática

**Tempo:** das 9h00 às 10h30

Metas de Aprendizagem (Domínios)	Descritores/Conteúdos	Objetivos Específicos	Descrição da Implementação (Materiais)	Avaliação
<b><u>Português</u></b>  <b><u>Oralidade</u></b>  <b><u>Leitura e Escrita</u></b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Responder adequadamente a perguntas.</li><li>- Ler um texto com articulação e entoação razoavelmente corretas e uma velocidade de leitura de, no mínimo, 90 palavras por minuto.</li><li>- Ler pequenos textos narrativos, informativos e descritivos, poemas e banda desenhada.</li><li>- Relacionar diferentes informações contidas no texto,</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Elaborar por escrito respostas a questionários, roteiros de tarefas e atividades.</li><li>- Respeitar as regras de entoação e ritmo adequados</li><li>- Ler com progressiva autonomia palavras, frases e pequenos textos para:<ul style="list-style-type: none"><li>• responder a questões sobre o texto.</li></ul></li></ul>	<p>A implementação terá início pelas 9h00, com as rotinas: distribuição dos cadernos diários, recolha dos cadernos de casa e o registo da data.</p> <p>Terminadas as tarefas anteriores, será distribuída uma ficha, que contem o texto a ser estudado. Este, será lido pelos alunos, diversas vezes, sendo que cada um irá ler um parágrafo do texto. Após todos lerem, realizar-se-á a análise do texto oralmente, respondendo também às perguntas de interpretação contidas na ficha. Em seguida, irei dar uma breve explicação acerca dos restantes exercícios da ficha: um relativo à ortografia, outro aos sinais de</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Fichas de trabalho</li><li>- Lista de verificação</li></ul>



	<p>de maneira a pôr em evidência a sequência temporal de acontecimentos, mudanças de lugar, encadeamentos de causa e efeito.</p> <p>- Elaborar e escrever uma frase simples, respeitando as regras de correspondência fonema – grafema e utilizando corretamente as marcas do género e do número nos nomes, adjetivos e verbos.</p> <p>- Detetar eventuais erros ao comparar a sua própria produção com a frase escrita corretamente, e mostrar que compreende a razão da grafia correta.</p> <p>- Identificar e utilizar adequadamente a vírgula em enumerações e coordenações.</p> <p>- Escrever pequenas narrativas, a partir de sugestões do professor, com identificação dos elementos <i>quem, quando, onde, o quê, como</i>.</p>	<p>- Redigir textos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• respeitando as convenções gráficas e ortográficas e de pontuação;</li> <li>• evitando repetições</li> </ul>	<p>pontuação, dois de gramática – classificação de palavras e antónimos – e para terminar um exercício de produção escrita. Por volta das 9h30, os alunos irão dar início à realização da ficha, individualmente, atividade para a qual serão destinados cerca de 40min.. Ao longo desta, a correção dos exercícios será realizada de 10 em 10 minutos, de forma que se proceda de acordo com a realização. Estarei também disponível para esclarecer qualquer dúvida que surja. Assim, por volta das 10h10, os alunos poderão dar início ao último exercício, de produção escrita, que será corrigido posteriormente, por mim.</p> <p>Estima-se que a implementação terminará pelas 10h30, hora do intervalo.</p>	
--	---	---	--	--

<u>Gramática</u>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Respeitar as regras de concordância entre o sujeito e a forma verbal.</li> <li>-Utilizar, com coerência, os tempos verbais.</li> <li>-Utilizar sinónimos e pronomes para evitar a repetição de nomes.</li> <li>- Identificar nomes.</li> <li>- Identificar adjetivos.</li> <li>- A partir de atividades de oralidade e de leitura, verificar que há palavras que têm significado semelhante e outras que têm significado oposto.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Explicitar regras e procedimentos: <ul style="list-style-type: none"> <li>• explicitar regras de pontuação;</li> <li>• explicitar regras de ortografia.</li> </ul> </li> <li>- Aplicar regras dos sinais de pontuação.</li> <li>- Explicitar: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Distinguir nomes, verbos e adjetivos.</li> </ul> </li> </ul>		
------------------	--	--	--	--



Nome: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

1. Lê o texto com atenção.

### A girafa que comia estrelas

Não havendo nuvens também não chove – e a savana começou a secar. Era difícil encontrar alguma coisa para comer. As girafas estavam muito fracas. Dona Augusta já quase não conseguia caminhar. Olímpia era o único animal, em toda a savana, que continuava gordo.

Podia faltar capim, podia ser difícil encontrar árvores com folhas tenras, mas à noite, no céu, havia sempre estrelas saborosas para comer.

Decidiu então partir à procura de ajuda.

Andou, andou, andou. Andou muito. Uma madrugada acordou com um alegre cacarejar. Abriu os olhos e viu Dona Margarida, lá em cima, pendurada numa nuvem. Levantou o pescoço e foi ter com ela.

Contou-lhe o que tinha acontecido: na savana não chovia há muito tempo, o capim secara, as árvores tinham perdido as folhas, e os animais estavam a morrer.

O que fazer?



José Eduardo Agualusa,

*A Girafa Que Comia Estrelas,*  
D. Quixote, 10ª edição, 2011.

## Compreensão leitora

Responde às questões de acordo com o texto que acabaste de ler.

1.2 .O que estava a acontecer à savana?

---

---

1.3. Qual era a razão pela qual a girafa Olímpia continuava gorda?

---

---

1.4. Em que altura do dia ouviu ela cacarejar?

---

---

### 2. Caça ao erro!!!

Sublinha, no excerto seguinte, as palavras que encontrares com erros.

Não avendo nuvens também não xove – e a savana começou a secar. Era difícil encontrar alguma coisa para comer. As girafas estavam muito fracas. Dona Augusta já quaze não conseguia caminhar. Olímpia era o único animal, em toda a savana, que continoava gordo.

2.1. Reescreve o excerto, corrigindo os erros que encontraste.

---

---

---

---

---

---

---

3. Completa o excerto seguinte com os sinais de pontuação que se adequam.

Dona Margarida fechou os olhinhos para pensar melhor

Pensou com muita força

Já sei  vamos soprar as nuvens

### Gramática

4. Cópia do texto:

- um nome próprio \_\_\_\_\_
- um nome comum feminino, no plural \_\_\_\_\_
- um nome comum masculino, no singular \_\_\_\_\_
- um nome comum coletivo \_\_\_\_\_
- um adjetivo masculino, no singular \_\_\_\_\_
- um adjetivo feminino, no plural \_\_\_\_\_

5. Escreve o antónimo das seguintes palavras:

	Antónimos
difícil	
fracas	
gordo	
sempre	
muito	
alegre	
levantou	

## Expressão escrita

Imagina que és a Dona Margarida e pensa no que terá dito para ajudar Olímpia a resolver o problema?



---

---

---

---

---

---

---

---

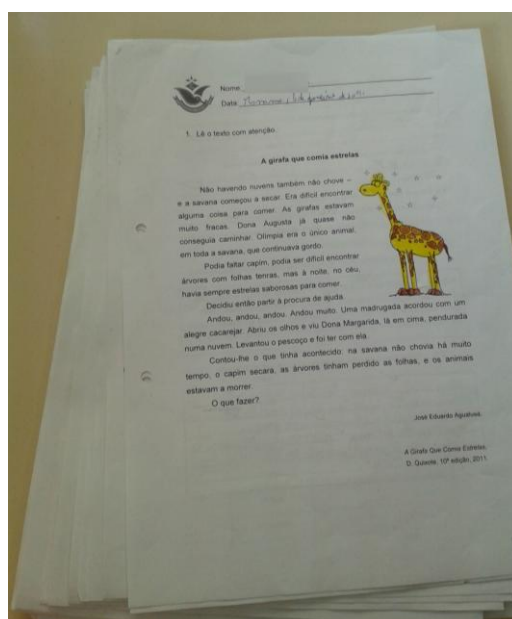
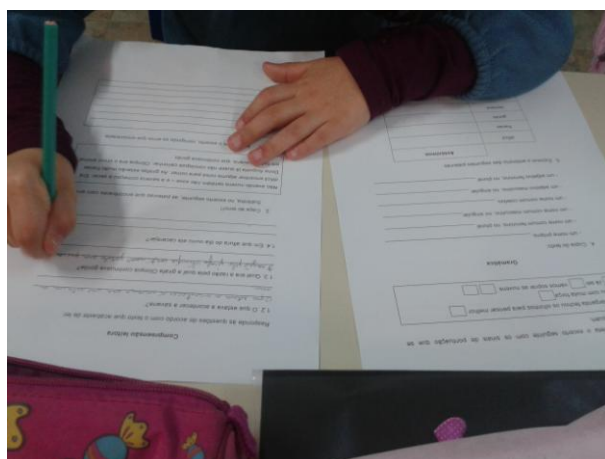
---

---



Bom trabalho!

## Fotografias da realização e correção da ficha



**Anexo XII**

## Lista de verificação relativa à atividade mais significativa em contexto de estágio em 1.º Ciclo

COMPETÊNCIAS	ALUNOS																				
	B.	D.C.	D.B.	D.	G.	I.A.	I.M.	I.P.	I.	L.L.	L.T.	M.	M.F.	Ma.	P.	R.R.	R.S.	R.T.	R.	T.	Y.
Elaborar por escrito respostas a questionários, roteiros de tarefas e atividades.	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Aplicar regras dos sinais de pontuação.	A	A	EA	A	A	A	A	EA	EA	EA	EA	EA	A	A	A	A	EA	A	A	EA	A
Respeitar as regras de entoação e ritmo adequados	EA	A	EA	A	A	A	A	EA	EA	EA	A	EA	A	EA	EA	EA	A	EA	A	EA	A
Conhecer e utilizar materiais e técnicas diversas para realizar as suas “obras de arte”	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Ler com progressiva autonomia palavras, frases e pequenos textos para: • responder a questões sobre o texto.	A	A	EA	A	A	A	A	A	EA	A	A	A	A	A	A	A	EA	A	A	A	A
Redigir textos: • respeitando as convenções gráficas e ortográficas e de pontuação; • evitando repetições	EA	A	EA	A	A	A	EA	EA	EA	EA	EA	EA	A	A	EA	A	EA	A	A	EA	A
Explicitar regras e procedimentos: • explicitar regras de pontuação; • explicitar regras de ortografia.	A	A	EA	A	A	A	A	EA	EA	EA	EA	EA	A	A	A	A	EA	A	A	EA	A
Explicitar: • Distinguir nomes, verbos e adjetivos.	EA	A	EA	A	A	A	A	A	EA	A	A	EA	A	A	A	A	EA	A	A	EA	A

A-Adquirido

EA-Em Aquisição

NA-Não Adquirido

O- Sem dados



Data: 08/01/2014

1.SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM/ROTINAS OBSERVADAS	
<b><u>Horas</u></b>	
<b>Rotinas</b>	
9h00	- Recolha dos cadernos/trabalhos de casa
	- Distribuição dos cadernos diários
	- Escrever a data, o nome e o abecedário
10h30	- Intervalo
<b>Situações de Aprendizagem</b>	
9h10	- Leitura e análise de um excerto de um texto narrativo
9h30	- Realização de uma ficha de trabalho, englobando compreensão leitora, gramática e expressão escrita
2. DETECÇÃO DE SITUAÇÕES CRÍTICAS (COMPORTAMENTOS EVIDENCIADOS E SITUAÇÕES QUE OS ORIGINARAM)	
Estagiário	Alunos
3. ANÁLISE E REFLEXÃO	
<p>Cheguei ao local de estágio por volta das 8h55 e dirigi-me diretamente para a sala B5, onde já se encontrava a professora e os alunos. Enquanto os alunos se sentavam, fui distribuir os cadernos diários, escrevendo antes a data no quadro. Após todos os alunos terem terminado o registo da data nos cadernos diários, dei início à intervenção, distribuindo pelos alunos uma ficha e, dizendo-lhes que poderiam iniciar uma leitura silenciosa do texto nela contido. Cerca de 5 minutos depois, foi iniciada a leitura em voz alta, sendo os alunos escolhidos aleatoriamente e lendo todos uma pequena parte (tendo-se repetido a leitura algumas vezes). Terminada a tarefa, foi realizada a interpretação do texto oralmente, sendo expostas várias perguntas a alunos escolhidos aleatoriamente, incluindo as que iriam surgir na ficha, posteriormente.</p>	

Analisou-se também qual o género de texto presente. Terminada a exploração do texto, foi explicada a ficha aos alunos passando por todos os exercícios. Foi iniciada a realização da ficha. Durante esta, andei pela sala, de forma a esclarecer quaisquer dúvidas que surgissem por parte dos alunos. Sempre que reparei que a maioria dos alunos tinham terminado um dado exercício, foi realizada a correção no quadro, por alunos escolhidos aleatoriamente. Apenas não se realizou a correção do último exercício, correspondente à expressão escrita, onde os alunos teriam que imaginar um final para o texto presente na ficha, sendo este corrigido, posteriormente, por mim. Aquando da realização e correção dos exercícios de ortografia, pontuação, classificação de palavras e antónimos iam-se analisando os exercícios e explorando. Os alunos que terminaram algum tempo antes, pintaram a ficha.

Esta ficha tendo sido introduzida como forma de revisão das características do género literário em questão e da gramática, no geral, teve um bom desenvolvimento. Os alunos demonstraram ter ainda presente os conteúdos contidos na ficha, conseguindo realizá-los individualmente. Naturalmente surgiram algumas dúvidas que tentei sempre atender, privilegiando sempre o raciocínio dos alunos e fazendo com que estes conseguissem chegar ao objetivo com o seu próprio esforço. Penso ter sido uma mais valia a implementação desta ficha uma vez que ajudou os alunos a relembrar os conteúdos em questão de forma que, em intervenções próximas seja possível a introdução de novos conteúdos relacionados com estes.

*M<sup>a</sup> Inês Anjos*

## Anexo XIV

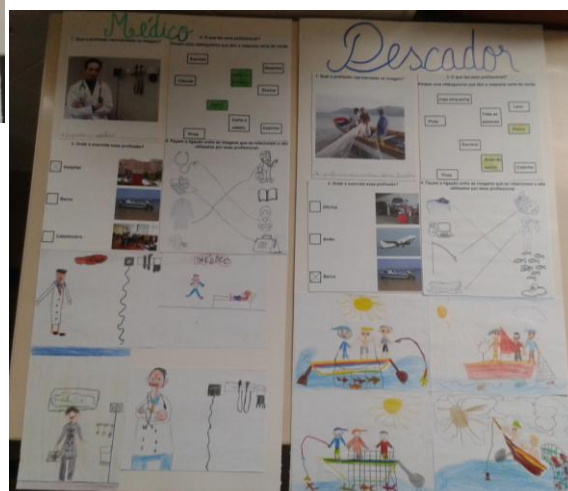
Documentos relativos às atividades em que se abordaram as profissões

### Estudo do Meio

Preenchimento da tabela através do jogo da mímica

As profissões							
Profissões	Onde trabalha?	O que faz?	O que utilizam?			Manten o comprimento das linhas	Armas
Professor	Escola	Ensina	Sala de aula e livros	Policia	Esquadra	Manten o comprimento das linhas	Armas
Medico	Hospital	Testa as pessoas doentes	Medicamentos	Carteiro	Correios	Entrega cartas	Mala e cartas
Veterinario	Consultorio	Testa os animais doentes	Medicamentos	Mecanicos	Oficina	Arreioja veiculos	Ferramentas e peças de reposicao
Cozinheiro	Cozinha	Cozinha a comida	Utensilios de cozinha	Padre	Igreja	Expulsa o pecado de Deus	Biblia
Pescador	Barco	Pesca	Pedes ou com de pesca	Militar	Quartel	Defende a nação	Farda e armas
Sapateiro	Sapataria	Fabrica e conserta calçados	Alavaca, ferro, maquina e ferramentas	Agricultor	Campo	Cultura alimentos	Utensilios agricolas
Padreiro	Padaria	Faz pão	Farinha, água e sal	Estudante	Escola		
Bombeiro	Quartel	Apaga incêndios e socorre feridos	Tacadeira, mangueira e 1.º socorro				
Carpinteiro	Carpintaria	Talhado e conserto com madeira	Ferramentas e madeira	Canalizador	Obras ou domicilio	Aplica os canos e canalizações	Ferramentas e tubos
Juiz	Tribunal	Julga	Leis e martelo	Dentista	Consultorio	Testa os dentes das pessoas	Escova de dentes e utensilios de dentista
Mercador/Comerciante	Mercadoria/Mercado	Vende	Registadora	Eletricista	Obras ou domicilio	Aplica os canos e a que tem obstrução	Ferramentas e peças de substituição

Trabalhos de grupo



## Matemática



Nome: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

### **Organização e tratamento de dados**

Depois de se realizar um inquérito aos alunos da turma B do 2º ano do Colégio Colibri, descobriram-se as profissões dos pais dos alunos. Escolheram-se as que se repetiam e concluiu-se que haviam 6 bancários, 3 contabilistas, 2 empregados de mesa, 3 gestores, 2 investigadores, 2 profissionais de seguros, 2 radiologistas e 2 secretários.

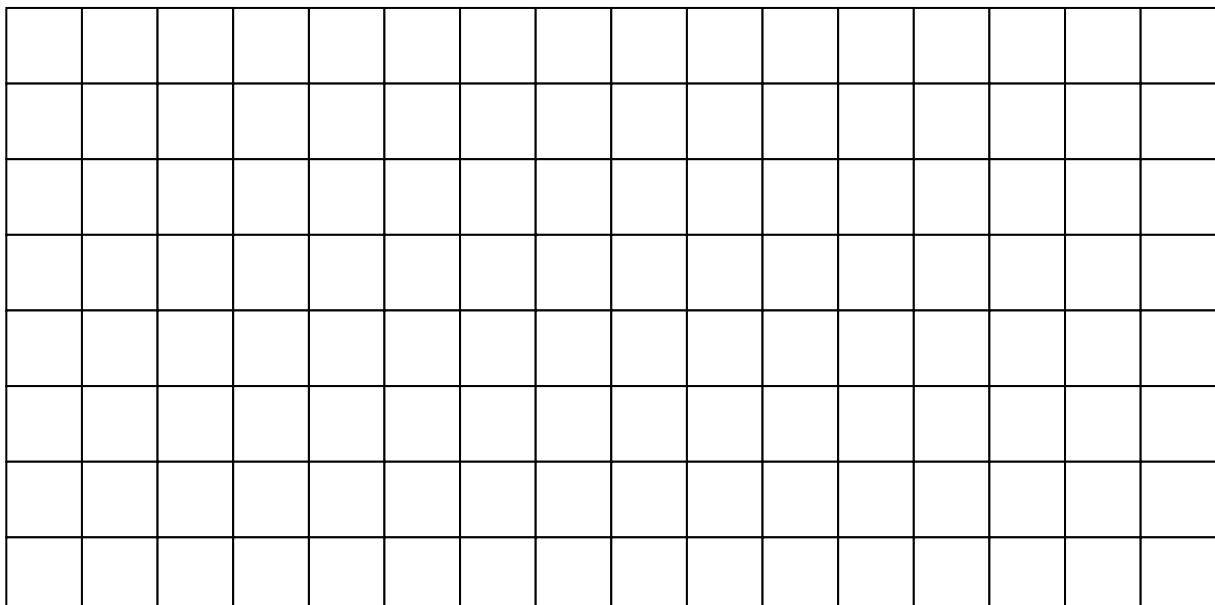
1. De acordo com os dados, preenche a tabela seguinte.

Profissões	N.º de pais

2. Constrói um gráfico de barras com os dados da tabela anterior.



1 Pessoa



3. Qual a profissão dos pais que se repete mais?

---

4. Qual a relação entre o número de pais que são gestores e o número de pais que são bancários?

---

---

5. Qual a diferença entre o número de pais que são bancários e o número de pais que são investigadores?

R: \_\_\_\_\_

6. Mais quantos pais empregados de mesa seriam necessários, para que fosse a profissão mais repetida?

R: \_\_\_\_\_

7. Na tabela que construístes, estão representadas as profissões de quantos pais?

R: \_\_\_\_\_

8. Se houvesse o triplo de pais contabilistas, quantos seriam?

R: \_\_\_\_\_

9. No caso do número dos pais contabilistas ser o que encontraste no exercício anterior, mais quantos pais secretários seriam necessários para que fossem os mesmos que os pais contabilistas?

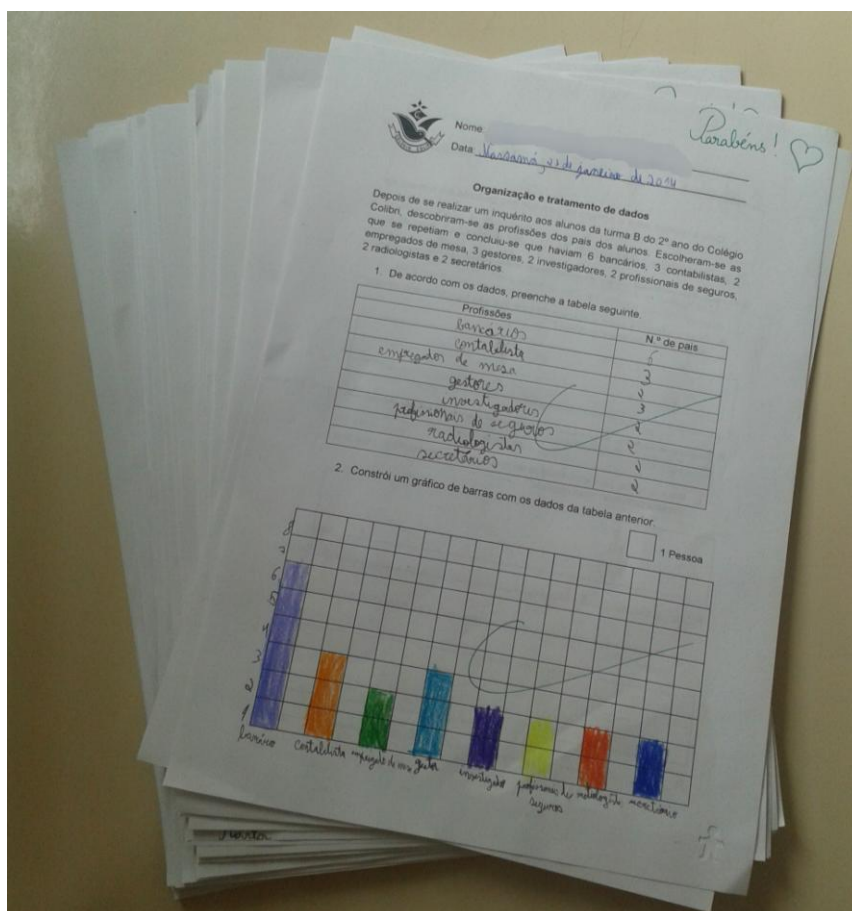
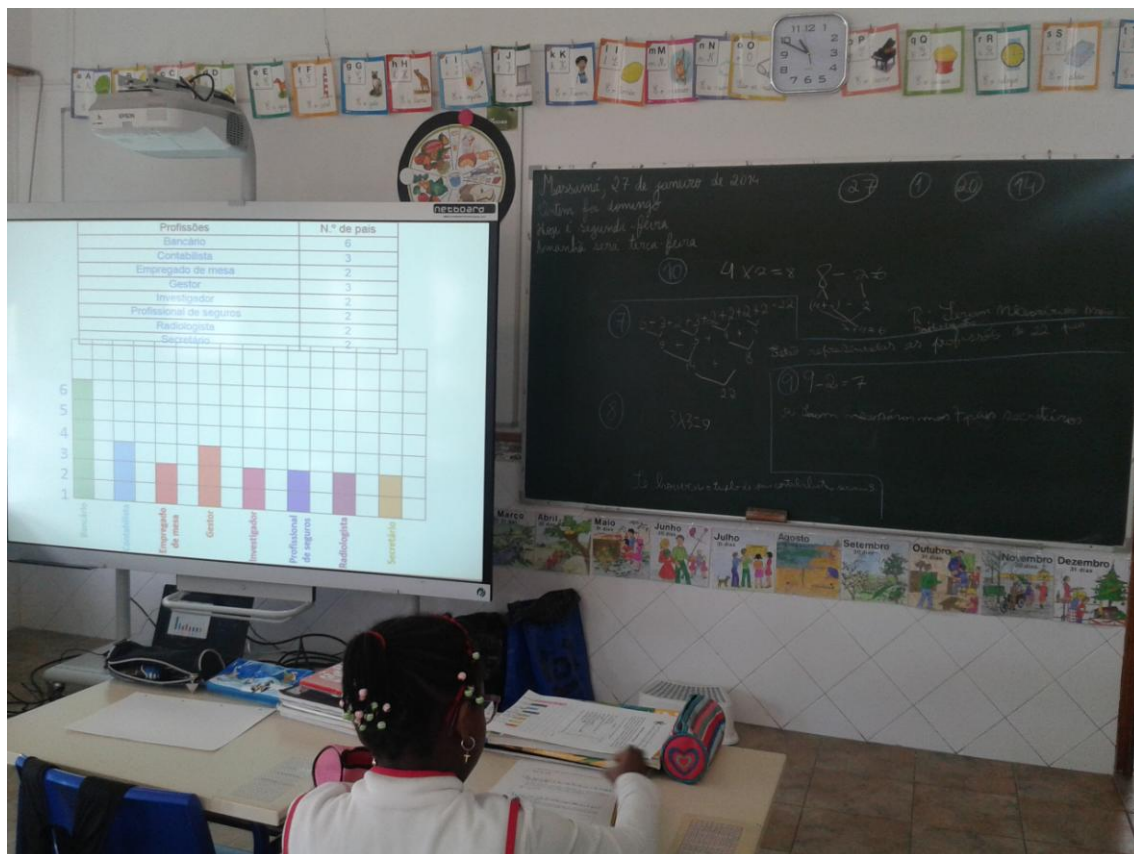
R: \_\_\_\_\_

10. Se houvesse o quádruplo de pais profissionais de seguros mais quantos pais radiologistas seriam necessários para existirem os mesmos de cada profissão?

R: \_\_\_\_\_



Bom trabalho!





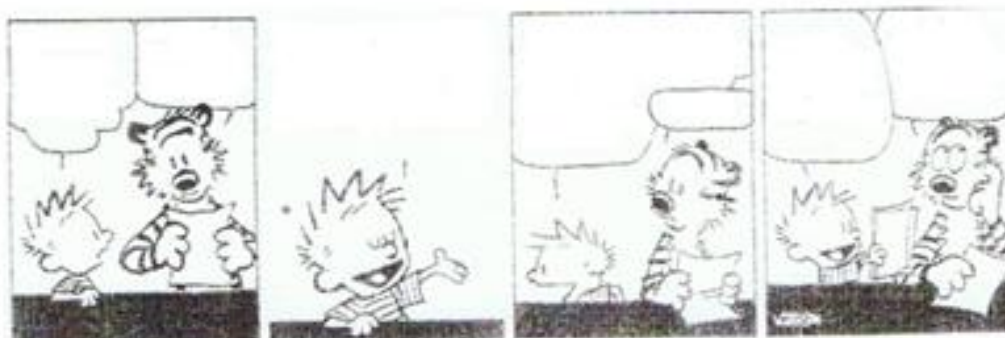


Nome: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

Observa! As personagens da banda desenhada que se segue, perderam as suas falas! Ajuda-as a encontrá-las.  
Recorta as falas que se encontram na outra folha que te foi dada e cola-as no local correto.

### Calvin e Hobbes







## OS MORCEGOS NÃO SÃO INSETOS!!

COMO VOU FAZER ESTE TRABALHO SOBRE MORCEGOS? TENS DE ME AJUDAR, HOBBS!

QUEM ESTÁ A APRESENTAR O TRABALHO? VOCÊS OU EU?!

NÚMERO UM: QUESÃO MORCEGOS?

TENS A CERTEZA?

VIAM, NÃO É? SÃO FEIOS E PELUDOS, NÃO SÃO? VA' LÁ, ISTO ESTÁ A LEVAR O DIA INTEIRO!

OS MORCEGOS NÃO SÃO INSETOS!

ELA É MUITO PERSPIKAZ.

PRESTEM ATENÇÃO VA' LÁ, CALVIN!

BEM, QUANDO SE SABE TANTO COMO EU, NÃO SE LEVA TANTO TEMPO. DEMOREI 15 MINUTOS.

TUDO O QUE TEMOS É UM FACTO QUE TU INVENTASTE.

DIZ QUE EU NÃO FIZ NENHUMA INVESTIGAÇÃO SOBRE MORCEGOS E QUE A MINHA ILUSTRAÇÃO CIENTÍFICA PARECE UMA CÓPIA DO BATMAN COM GARRAS.

OK, UM PRIMEIRO VAMOS FAZER UM ALISTADO QUE SABEMOS.

PÓS! É UMA BOA MANEIRA DE COMEÇAR!

SÃO INSETOS, NÃO SÃO? SIM, ESCRIVE LÁ ISSO.

15 MINUTOS? DEIXA VER.

NADA, E SE ME DERES UMA MÃOZINHA, VÃO FICAR CALADOS.

O MEU TRABALHO É SOBRE MORCEGOS. CDF CDF...

É MAIS DO QUE SUFICIENTE, COM UMA INTRODUÇÃO, UMAS ILUSTRAÇÕES E UMA CONCLUSÃO VAI PARECER UMA TESE DE LICENCIATURA.

QUE DISSERAM OS TEUS PAIS?

"LUSCO-FUSCO, É COM UM ARREPIO QUE SE OLVE UM ADEJAR DE ASIAS! MORCEGOS! COM OLHOS VERMELHOS FLAMEJANTES ESTES INSETOS GIGANTESCOS DERIGEM SOBRE..."

ENA PX!

ESTÁ MUITO BONITO, CONTINUA.

DESTA VEZ ACHO QUE NÃO VAI SER TU A RESENTOR COM A ESCALA! LE E CHORA.

JÁ TEMOS DADOS QUE CHEGUEM NÃO ACHAS?

SIM, PASSO O SEGRÃO A FAZÊ-LO, E TU?

UMA CAPA DE PLÁSTICO! DÁ UM AR PROFYSSIONAL.

OLÁ, SUSIE! FIZESTE O TRABALHO?

MUITO BEM, MENINOS, QUEM QUER SER O PRIMEIRO A LER O TRABALHO?

MORCEGOS AGRADE PRAIA DE INSETOS VOADORES.

CALVIN QUERO FALAR CONTIGO.

ANTES DE COMEÇAR, QUERIA QUE TODOS REPARASSEM QUE O MEU TRABALHO TEM UMA CAPA DE PLÁSTICO TRANSPARENTE.

NÃO QUERO APARECER COMO CUNHETE DISTO, OK?

REPARA NA CAPA DE PLÁSTICO.

EU! EU!

SABEM QUE UM TRABALHO COM ESTE ASPECTO VAI TER UM "BOM" É UMA SUGESTÃO, APONTEM.

NEM SEQUEBRARIA A CAPA DE PLÁSTICO TRANSPARENTE!

ALÉM DISSO, TENHO UMA AZMA SECRETA QUE ME VAI GARANTIR UMA BOA NOTA! NENHUM PROFESSOR RESISTE A ISTO!

QUERES SABER O QUE A MINHA PROFESSORA ESCREVEU NO MEU TRABALHO?

QUE SURPRESA VER-TE COMO VOLUNTÁRIO, CALVIN! DEVES TER PITO UM BOM TRABALHO. VEM AQUI PRA A FRENTE.

QUE É?